



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 27 DE TAGUATINGA



Projeto Político Pedagógico Escola Classe 27 de Taguatinga



“O projeto da escola depende, sobretudo, da ousadia dos seus agentes, da ousadia de cada escola em escola em assumir-se como tal, partindo da ‘cara’ que tem, com o seu cotidiano e o seu tempo-espaço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere. Projeto significa ‘lançar-se para a frente’, antever um futuro diferente do presente. Projeto pressupõe uma ação intencionada com um sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar.”

Moacir Gadotti



SUMÁRIO

I – Apresentação	04
II – Historicidade	05
III – Diagnóstico Realidade da Escola	08
IV – Função Social da Escola	10
V - Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas	10
VI – Objetivos e Metas Institucionais	12
1- Objetivos	12
2- Metas	12
3- Estratégias	13
VII – Concepções Teóricas das Práticas Pedagógicas	14
VIII – Organização do Trabalho Pedagógico da Escola	16
1- Organização dos Tempos e Espaços	16
2- Relação Escola-Comunidade	20
3- Atuação das Equipes Especializadas e Outros Profissionais	21
4- Atuação dos Jovens Educadores Sociais	25
5- Projetos e programas Específicos	26
IX – Práticas e Estratégias de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	28
1- Práticas avaliativas: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	28
2- Conselho de Classe	31
3- Análises de Indicadores Externos	32
4- Reunião de Pais	33
X – Organização Curricular	34
1- Competência para a Educação Básica	34
2- Competência para a Educação Infantil	34
3- Competência para o Ensino Fundamental	41
XI – Definição de Metas Para Gestão dos Recursos Financeiros	48
XII – Acompanhamento e avaliação do PPP	49
Bibliografia	50
Apêndice A	51
Plano de Ação para o Desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico	51
Apêndice B – Projetos Específicos ou interdisciplinares	52
O pequeno Leitor	
Horta na Escola	
Laboratório de Informática	
Proerd	
Revivendo valores no recreio	
Projeto Mapeamento Ortográfico – 5º ano	
Projeto Interventivo Permanente	
Água – Quem Economiza Água Esbanja Inteligência	
Festa Junina	
Biblioteca	
Hora Cívica	
Expo 27 – Feira Cultura/Festa da Família	
Projeto: Relação Escola-Comunidade – Escola de Pais	
Projeto Tecnológico Infantil: Rumo à cidadania digital	
Projeto Recomposição das Aprendizagens	
Projeto Implementação da Cultura de Paz	
Apêndice C – Planos De Ação	74
Plano de Ação – SOE	74
Plano de Ação – Coordenação Pedagógica	79
Plano de Ação – Professores Readaptados	84
Plano de Ação – EEAA	86
Plano de Ação – Sala de Recursos Generalista	95
Plano de Ação – CID	98
Plano de Ação – Sala de Recursos	99



I – Apresentação

ESCOLA CLASSE 27 DE TAGUATINGA
ENDEREÇO: QNF 19/CNF 01 – ÁREA ESPECIAL
TAGUATINGA NORTE – DF
CEP: 72.125-690
CÓDIGO INEP: 53004175
TELEFONE: (61) 3901 – 6734
E-MAIL: ec27detaguatinga@gmail.com

DIRETOR	Wellington	98202-5890	bsb.well@gmail.com
VICE-DIRETOR	Fábio	99235-8068	fabio.sedf@gmail.com
SUPERVISOR	Saul	99108-6592	herbertsaul@gmail.com
SECRETARIO	Adriano	99621-0136	adrianoc623@gmail.com

A Escola Classe 27 de Taguatinga, representada por estudantes, pais, equipe gestora, professores e agentes de educação, conforme prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), no intuito de oferecer uma educação de qualidade à comunidade desta unidade de ensino, construíram esta Proposta Pedagógica visando a formação de valores, o exercício pleno da cidadania e fortalecimento dos laços de solidariedade e tolerância, bem como os princípios pedagógicos. Para a sua construção, foram realizadas reuniões onde os segmentos expunham suas percepções acerca do cotidiano escolar. Também foi enviado aos pais (comunidade) um questionário que media o grau de satisfação diante da rotina escolar, bem como sugestões de melhoria ou modificação de pontos específicos. Sabendo-se que um Projeto deve ser dinâmico e atual poderá se promover avaliações e ajustes anuais ou em qualquer momento que se fizer necessário para mudanças dos princípios, finalidades e objetivos institucionais.

Esta reflexão coletiva proporcionou a orientação das práticas e o fortalecimento da autonomia enquanto escola, contribuindo com a construção de um conceito de qualidade regido pelas diretrizes pedagógicas, orientações curriculares e diretrizes de avaliação da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Vale ressaltar que esta ação em busca da identidade da escola, possibilitou aos envolvidos conhecer a origem histórica da mesma, os aspectos culturais, econômicos e sociais das famílias atendidas e as fragilidades e competências enfrentadas em seu cotidiano educacional.

Salientamos que objetivos, estratégias e metas, foram traçados na busca pela educação de qualidade, visando assegurar não só o sucesso da aprendizagem dos estudantes como a sua permanência numa escola prazerosa. Entretanto, o ganho inicial já foi significativo, na medida em que a comunidade escolar precisou olhar para si mesma, deliberando sobre o que somos e o que gostaríamos de ser, dando ao caminho traçado INTENCIONALIDADE e tornando todos os atores responsáveis pelos serviços educacionais que prestamos.



II – Historicidade

A Escola Classe 27 de Taguatinga, localizada à QNF 19/ECNF01 área especial, foi criada através do decreto nº 481-GDF, de 14 de janeiro de 1966 e instalada em 07 de julho de 1968. Sua primeira diretora foi a professora Walda Orlanda Mey Philippi.

Seu reconhecimento ocorreu em 1980, através da Portaria nº 17-SEC de 07/07/1980 (DODF nº 129, de 10/07/1980 e A.N. da FEDF – vol.I).

Em 1976, embora não tivesse um ato específico, esta escola incorporou a Escola Classe 07, vinculada ao complexo Escolar “C” de Taguatinga.

A Escola Classe 27 de Taguatinga, nos anos de 1996 e 1997, funcionava em três turnos (matutino, vespertino e noturno), atendendo às séries iniciais, 5ª série do Ensino Fundamental de 08 anos, Educação Infantil, Ensino Especial e Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Devido ao quantitativo considerável de estudantes com necessidades educacionais especiais existentes na escola, implementou-se o atendimento a esses estudantes em Sala de Recurso para garantir um melhor desenvolvimento do ensino e aprendizagem e posteriormente a escola tornou-se inclusiva.

A Instituição Educacional foi fundada na intenção de atender a comunidade local, porém a diversidade da clientela sempre foi uma constante por ser localizada numa área de fácil acesso, dando maior abertura ao ingresso de estudantes de várias cidades vizinhas e entorno.

Devido à qualidade do trabalho desenvolvido, esta Unidade de Ensino (U.E) recebeu no ano de 1998 o *Prêmio Nacional de Gestão* como referência em Gestão Escolar, oferecido pelo CONSED – Conselho Nacional da Secretaria de Educação.

Pela excelente participação no projeto *Desafio*, promovido pelo SESC – DF – Serviço Social do Comércio, no ano de 2000, esta Unidade de Ensino recebeu o *Prêmio de Mérito Comunitário*.

Como referência do bom trabalho pedagógico desenvolvido pela Escola Classe 27 de Taguatinga, tem-se nos registros o projeto “Quem Conta um Conto Aumenta um Ponto”, desenvolvido pela Biblioteca no ano de 2006, alcançando excelentes resultados e propiciando enriquecimentos múltiplos e coletivos.

No corrente ano, deu-se início ao projeto de Gestão Compartilhada, fundamentado na Lei nº 4.036 de 25 de outubro de 2007 e publicada no DODF de 26 de outubro de 2007, buscando cumprir metas e indicadores educacionais definidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, observando as especificidades dessa Unidade de Ensino.

Durante o ano de 2008, por não ter havido pleito, a equipe gestora desta Unidade de Ensino foi indicada pelo Secretário de Educação através do banco de dados do processo de gestão compartilhada. O trabalho realizado deu suporte para o cumprimento da Lei da Gestão Compartilhada, que pressupõe avaliação escrita e eleição direta pela comunidade escolar. Tal processo se deu em meados do mês de novembro, elegendo a equipe gestora do ano corrente para novamente exercer a função.

Neste mesmo ano, após levantamento de dados relacionados aos estudantes em



defasagem idade/série foi formada no mês de março (2008) uma classe de aceleração dentro do projeto Acelera Brasil (Instituto Ayrton Senna), para correção de fluxo, bem como para a promoção de condições de aprendizado aos estudantes desta modalidade de ensino. A formação desta classe partiu de uma iniciativa governamental, que teve como agente a DRET em conjunto com os gestores das Unidades de Ensino que apresentaram quantitativo de estudantes defasados que justificassem a constituição desta classe.

No ano de 2009, após discussões entre toda a comunidade escolar, viu-se a necessidade da formação de uma classe de aceleração, pois ainda havia um significativo número de estudantes em defasagem idade/série, necessitando da continuidade do projeto Acelera Brasil (Instituto Ayrton Senna) com vistas ao avanço dos estudantes, entretanto, tal projeto foi extinto em 2010.

Ainda neste período, com o intuito de atender melhor as necessidades da comunidade escolar, foi implementado o projeto governamental da Educação Integral, amparado legalmente no art. 205 da Constituição Federal, combinado com o Art. 2º da LDB e regulamentada pelo Decreto nº 28.504, de 04 de dezembro de 2007, do GDF.

Nossos Gestores:

1984 a 1985	Maria Joana Silva
1985 a 1991	Delay Maria da Rocha
1992	Rosângela Cardoso
1993 a 1995	Maria Aparecida Cintra
1996	Nelcy Riginato da Silva
1997 a 1999	Laura Alves Lima
2000	Marcela Eça
2001	Gildecina Carvalho
2002 a 2007	Silvânia Nunes
2008	Suzi Clea Barbosa
2009 a 2011	Nívia Auxiliadora
2012 a 2015	Francisca Borges
2016 (início)	Olga Cristina Rocha
2016 a hoje	Wellington Barbosa Barreira Silva

Atualmente a escola possui:

- 17 salas de aula, com carteiras, cadeiras e quadro em bom estado de conservação;
- Salas destinadas/divididas para atender: direção, vice direção, supervisão, secretaria, equipe de apoio à aprendizagem, sala de recursos, orientação educacional, sala de coordenação, sala dos professores, biblioteca, Projeto Interventivo e reforço;
- 07 banheiros destinados aos estudantes;
- 06 banheiros destinados aos funcionários;
- Um refeitório coberto com 06 mesas de refeitório;
- Uma cozinha com depósito para alimentos;
- Um depósito de materiais;
- Uma copa;
- Uma Sala dos vigias;



- Uma quadra sem cobertura;
- Uma quadra coberta;
- Um parque gramado com brinquedos para a Educação Infantil e BIA;
- Uma guarita;
- Estacionamento interno para veículos.



III – Diagnóstico da Realidade da Escola

Atualmente, a Escola Classe 27 de Taguatinga atende a estudantes da Educação Infantil (1º e 2º Períodos) e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em dois turnos diários de 05 horas, assim distribuídos:

01 turmas de Ensino Especial	02 estudantes
04 turmas do 1º Período da Educação Infantil	80 estudantes
04 turmas do 2º Período da Educação Infantil	95 estudantes
04 turmas do 1º ano do E.F. de 09 anos	83 estudantes
06 turmas do 2º ano do E.F. de 09 anos	104 estudantes
06 turmas do 3º ano do E.F. de 09 anos	105 estudantes
04 turmas do 4º ano do E.F. de 09 anos	82 estudantes
05 turmas do 5º ano do E.F. de 09 anos	107 estudantes
Total	34 turmas com 658 estudantes

Dessas turmas 06 são Classes Comum, 17 são de Integração Inversa, 01 de Ensino Especial, 10 Classe Comum Inclusivas com percentuais reduzidos para atendimento de crianças com necessidades educacionais especiais, como deficiência física, intelectual, TDAH, TDA, TGD entre outras.

Além das turmas reduzidas, essas crianças contam com o apoio de Sala de Recursos e da Equipe de Apoio à Aprendizagem para acompanhá-las nas demandas do dia a dia.

Almejamos uma escola capaz de atender a todos com qualidade e respeito às diferenças. E é neste contexto que pretendemos trabalhar, pois: “O êxito consiste em ter êxito. Condição de palácio toda terra larga tem. Mas, onde estará o palácio se não o construímos?” (Fernando Pessoa)

A verdadeira Inclusão Escolar se faz na escola com a participação dos seus atores protagonistas.

No que se refere à clientela, por ser uma escola de fácil acesso, atende-se não apenas às crianças da comunidade local, mas também de outras regiões administrativas do DF e entorno. Essa diversidade agrupa diferentes níveis socioeconômicos.

Atualmente, há um movimento da comunidade escolar em prol de um maior envolvimento de todos os segmentos da Instituição na restauração da parceria família/escola. Como resposta a este chamado foi aberto um banco de voluntários no qual o objetivo maior é transformar não só as estruturas físicas do prédio, mas também a postura dos envolvidos frente à finalidade desta Unidade de Ensino, que é a aprendizagem dos educandos e sua formação sólida para o exercício da cidadania.



Constam no quadro funcional como recursos humanos para implementação do projeto pedagógico do ano corrente, a equipe descrita abaixo:

- 34 professores regentes de classe.
- 02 professores de Educação Física que atendem o Programa Educação com Movimento;
- 01 professora readaptada nomeada coordenadora;
- 06 professores readaptados atuando como apoio pedagógico;
- 03 professor com restrição de função atuando como apoio pedagógico;
- 03 coordenadoras pedagógicas.
- Equipe de gestão: Diretor, Vice-Diretor, Supervisor e Secretário escolar.
- Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem: 01 pedagoga.
- 02 Orientadora Educacional;
- 01 professora da Sala de Recursos Generalista;
- 05 auxiliares da carreira assistência readaptados;
- 02 servidoras na portaria da carreira assistência;
- 02 apoios administrativos da carreira assistência;
- 10 auxiliares terceirizados de conservação e limpeza da empresa real;
- 04 merendeiras terceirizados da empresa GeE
- 03 vigias da carreira assistência;

Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. “Espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...].. (PPP Carlos Mota, p.18). Desse modo, “A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota, p.20).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural de Vygostky e Pedagogia Histórico-Crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não-neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

Ainda neste processo democrático, foi estabelecido como primordial que a equipe gestora assume o papel de articuladora das ações que garantam os processos educativos importantes para os estudantes de forma que os mesmos desenvolvam a capacidade de aprender e o gosto pela aprendizagem, elevando consequentemente os índices atualmente inquietantes.



IV – Função Social da Escola

Assegurar ao educando, através de ações que produzam condições favoráveis ao desenvolvimento pessoal e social, espaços e tempos capazes de proporcionar-lhe organização e sistematização do conhecimento, preparando-o para o exercício consciente da cidadania e o mundo do trabalho, com ações coletivas e uma educação de qualidade, democrática e humana.

V – Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas

A fim de garantir a unicidade em nossa prática pedagógica, sustentando as estratégias desenvolvidas em nossa instituição, seguimos os princípios da educação integral, pautada na formação do indivíduo em sua totalidade, abrangendo desta forma os seguintes princípios em nossas ações:

- Integralidade
- Intersetorialidade
- Transversalidade
- Diálogo escola-comunidade
- Territorialização
- Trabalho em rede
- Convivência escolar negociada

Com base nestes princípios e levando em conta nossa realidade, destacamos os eixos que nortearão nosso trabalho em 2023:

- Garantia do trabalho efetivo com o eixo integrador – alfabetização/letramento/ludicidade – articulando a construção de diferentes linguagens e as relações que esta construção estabelece com os objetos do conhecimento;
- Valorização da formação continuada dos professores, estimulando a reflexão- ação- reflexão da prática pedagógica;
- Reflexão sobre o processo de ensino e a aprendizagem, permitindo aos estudantes:
 - a) Vivenciar experiências prazerosas de aprendizagem, com as ressignificações das atividades escolares;



- b) Interagir solidariamente com seus pares e demais membros da comunidade escolar;
- c) Perceber o espaço escolar como ambiente de trabalho cooperativo e de equipe, responsabilizando-se pela organização da vida coletiva e pela construção de novos conhecimentos;
- d) Sentir-se apoiado e estimulado a refletir, questionar, pesquisar, tomar iniciativa, enfim, ser o sujeito ativo no processo educativo;
- e) Democratização das ações, possibilitando a liberdade e o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- f) Maior integração da escola com a comunidade;
- g) Gestão democrática atuante, ética e transparente.



VI – Objetivos e Metas Institucionais

1 – Objetivos:

- Preparar o estudante para o exercício da cidadania;
- Aprimorar o educando como pessoa, incluindo a formação ética;
- Desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico;
- Propiciar o desenvolvimento integral do educando em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade;
- Contemplar a teoria e a prática no desenvolvimento dos eixos do currículo;
- Permitir a atuação do estudante como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem para que possa ser um cidadão participativo na sociedade;
- Garantir a aprendizagem efetiva do educando, visando assegurar-lhe condições de exercer criticamente sua cidadania e trazer consigo valores construtivos;
- Promover uma educação livre de preconceitos, inclusiva e exitosa;
- Construir um processo educativo onde o estudante compreenda a necessidade da sustentabilidade ambiental, ação em que o desenvolvimento econômico e a preservação do ecossistema coexistam.
- Potencializar o trabalho pedagógico desenvolvido pelos docentes;
- Fazer da escola um espaço democrático, dinâmico e lúdico, com projetos significativos e atuais nos quais os estudantes desenvolveram a capacidade de aprender e o gosto pela aprendizagem;
- Fortalecer a participação dos pais na escola;
- Reconhecer os princípios da igualdade, da liberdade, do respeito à pluralidade de idéias e às concepções pedagógicas;
- Desenvolver um processo de aprendizagem que favoreça o diálogo pedagógico, o incentivo à investigação e à criatividade, o respeito à diversidade e à individualidade e o compromisso com a democratização do saber.

2 – Metas:

- Elevar o índice do IDEB de 6,6 para 7,0;
- Alcançar 95% de alfabetização no 2º ano do Bloco Inicial de Alfabetização;
- Proporcionar oportunidade de correção da distorção idade/série para os estudantes que se encontram neste quadro;



- Promover estratégias para correção de distorção idade/aprendizagem de estudantes que apresentam desempenho aquém do estipulado como meta para etapa em que se encontra;
- Reduzir em 50% o índice de retenção nas etapas 3º e 5º anos;
- Reduzir em 100% o índice de evasão escolar.
- Aumentar em 80% a participação da comunidade escolar em eventos pedagógicos promovidos pela Instituição.
- Trabalhar temas transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação para os direitos humanos e educação para sustentabilidade.

3 – Estratégias:

- Sistematizar, interdisciplinarmente, a aprendizagem por meio das sequências e outras estratégias que possam facilitar o processo ensino aprendizagem;
- Valorizar e estimular as individualidades promovendo atividades que potencializem as habilidades de cada um;
- Divulgação dos cursos da EAPE. Incentivar a participação dos docentes em cursos de formação continuada promovida pela EAPE e outros;
- Promover formação *in loco* nas coordenações coletivas realizadas às quartas-feiras;
- Instaurar acompanhamento sistemático pedagógico em coordenações;
- Compartilhar experiências pedagógicas exitosas entre os docentes através de encontros específicos para tal fim; trocas de experiências com oficinas pedagógicas;
- Elaborar e executar projetos significativos e atuais, onde os estudantes desenvolvam a capacidade de aprender e o gosto pela aprendizagem;
- Proporcionar oportunidades de convivência comunitária com palestras junto ao Conselho Tutelar e Ações Solidárias onde pais, docentes e discentes tenham a chance de opinarem na construção do espaço intelectual e físico; (ECA) palestra com os estudantes e comunidade, ECA e Conselho Tutelar;
- Proporcionar atividades que envolvam os estudantes de forma cooperativa;
- Prestar conta de forma transparente quanto ao uso das verbas do governo e oriundas das festas culturais realizadas com a participação da comunidade escolar. Após o evento passar para o grupo e fixar no quadro da equipe gestora.



VII – Concepções Teóricas das Práticas Pedagógicas

Reconhecemos ainda presente em nossa prática pedagógica, traços da epistemologia empirista, na qual a educação é entendida como instrução, caracterizada como transmissão de conhecimentos e restrita à ação da escola, porém buscamos trilhar o caminho do conhecimento onde o mesmo é considerado como uma construção contínua e essencialmente ativa, sem fronteiras.

Para alcançarmos a educação de qualidade necessária às crianças, inúmeros fatores são essenciais para responder os desafios atuais. Um destes desafios é o de analisarmos criticamente as práticas educativas promovidas pelo corpo docente de nossa Instituição de Ensino.

É primordial lidarmos com a tensão entre a nossa herança autoritária, vinda da escola tecnicista e o sonho de uma escola dialógica, onde o professor seja facilitador mediador do processo de aprender do estudante, instrumentalizando sua caminhada e permitindo-o ser o protagonista deste processo.

Nesta perspectiva encontramos os estudos sobre desenvolvimento intelectual de Vygotsky (1896-1934).

Vygotsky atribuía um papel preponderante às relações sociais nesse processo, tanto que a corrente pedagógica que se originou do seu pensamento é chamada de sócioconstrutivismo ou sociointeracionismo. Para o pesquisador e seus colaboradores o desenvolvimento é impulsionado pela linguagem. Acreditam que a estrutura dos estágios descrita por Piaget seja correta como modelo biológico, porém diferem na concepção de sua dinâmica sociointeracionista.

Enquanto Piaget defende que a estruturação do organismo precede o desenvolvimento, para Vygotsky é o próprio processo de aprendizagem que gera e promove o desenvolvimento das estruturas mentais superiores.

Um ponto central de sua teoria que fundamenta nossas ações no dia a dia é o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Onde afirma-se que a aprendizagem acontece no intervalo entre o conhecimento real e o conhecimento potencial, em outras palavras, a ZDP é a distância existente entre o que o sujeito já sabe e sua potencialidade para aprender. É neste campo que mais atuamos, estimulando a aquisição do potencial, partindo do conhecimento da ZDP do aprendiz para assim intervir. O conhecimento potencial, ao ser alcançado passa a ser



conhecimento real e a ZDP redefinida a partir do que seria o novo potencial.

Por compreendermos nosso papel enquanto mediadores deste processo é que procuramos reorganizar o fazer pedagógico, os tempos e os espaços da Instituição em questão.

Além desta breve reflexão teórica acerca do desenvolvimento infantil e suas implicações, procuramos orientar nossas ações através dos documentos norteadores vigentes na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. São eles: as Diretrizes Pedagógicas, as Diretrizes de Avaliação, as Orientações Curriculares e as estratégias Pedagógicas do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização), as OP das EEAA, OE e Sala de Recurso.

Destacamos dentre tais publicações, o Currículo em Movimento da Educação Básica, no qual firmamos o compromisso de qualidade (direito indispensável para o exercício da cidadania em plenitude) e acesso de todos à educação básica, primando sobretudo pela permanência com qualidade, em conformidade com a constituição e Gestão Democrática do sistema de ensino público do DF.

Superar a concepção de currículo compartimentado é primordial, adotando assim os princípios epistemológicos onde teoria e prática são frutos de uma pedagogia criadora, crítica e reflexiva, resultando em práticas que ganham novos significados.

A interdisciplinaridade e a contextualização são eixos desta resignificação pedagógica. Através da interdisciplinaridade (onde podemos favorecer a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares) e da contextualização (sentido social/político) procuraremos redimensionar nossos tempos, espaços e oportunidades explorando paralelamente os tão necessários eixos transversais destacados abaixo:

- Educação para a Diversidade
- Cidadania e Educação para os Direitos Humanos
- Educação para Sustentabilidade



VIII – Organização do Trabalho Pedagógico da Escola

A Escola Classe 27 de Taguatinga oferece à comunidade local as etapas de Educação Infantil (I e II Períodos) e Ensino Fundamental de 09 anos, do 1º ao 5º ano, no regime anual de 200 dias letivos, distribuídos em 25 horas de aula semanais e 15 horas em coordenações pedagógicas para o docente, sendo assim dividida: as segundas e sextas-feiras Coordenação Individual fora do ambiente Escolar, as terças feiras e quinta feiras Coordenação Individual, as quartas-feiras Coordenação Coletiva e Coordenação Setorizada a cada 15 dias de forma alternada, propiciando ao estudante um desenvolvimento integral.

Atualmente, a Instituição atende ao ciclo (1º ao 3º ano / 4º e 5º ano). Tal posicionamento foi tomado, após análise dos resultados obtidos durante o ano de 2013.

Lançamos mão de estratégias como o reforço escolar, o reagrupamento interclasse semanal (1º ao 3º ano) e oficinas de letramento português e matemática (4º e 5º ano) para todos os estudantes do ensino fundamental em geral, Projeto Interventivo permanente buscando atingir as necessidades pedagógicas dos discentes, que surgem durante o processo ensino-aprendizagem.

1 – Organização dos tempos e espaços:

NORMAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO

REGIMENTO INTERNO DA ESCOLA CLASSE 27 DE TAGUATINGA

I – Da Organização Administrativa e Pedagógica:

- Diretor: Wellington Barbosa
- Vice-Diretor: Fabio Anselmo Elizeu
- Supervisor: Herbert Saúl Rodrigues Bonfim
- Secretário Escolar: Adriano Cardoso

II – Da Clientela a Ser Atendida:

- Educação Infantil 04 e 05 anos
- Ensino Fundamental 1º ao 5º ano
- Classe Especial

III – Dos Turnos de Aula:

- Matutino:
 - Educação Infantil e Classe Especial 7h30 as 12h30
 - Ensino Fundamental 7h30 as 12h30
- Vespertino:
 - Educação Infantil e Classe Especial 13h as 18h
 - Ensino Fundamental 13h as 18h
 - Classe Especial 13h as 18h

III – Da Entrada e Saída de Estudantes

O estudante deverá estar no pátio da escola, no horário de seu turno de aula pra participar do momento inicial acompanhando do seu professor (o). As segundas feiras haverá



momento cívico na abertura dos turnos.

Em eventualidades, haverá tolerância de 15 minutos. Após a tolerância, o estudante ou responsável, devera justificar na equipe gestora, podendo o mesmo ser impedido de assistir à aula. Na reincidência de atrasos, consecutivos ou não, o caso será encaminhado ao Conselho Tutelar para que sejam tomadas as providencias necessárias.

A saída antecipada deverá ser autorizada pela EQUIPE GESTORA da escola com prévia solicitação do responsável.

A equipe gestora não se responsabilizará pelos estudantes que ficarem nas imediações da escola, antes ou depois dos turnos.

V – Do Atendimento dos Pais

- Secretaria: atendimento ao público: 2ª a 5ª feira no horário 08h as 17h30 e 6ª feira 08h as 12h
- Equipe gestora atendimento ao público: 2ª a 6ª feira no horário 08h as 11h30 e 13h30 às 17h30
- Professores com agendamento:
 - Estudantes que estudam no turno MATUTINO: 3ª e 5ª feira no horário de 14h às 16h30;
 - Estudantes que estudam no turno VESPERTINO: 3ª e 5ª feira no horário de 8h às 10h30;
- Profissionais que atuam no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Sala de Recursos, de acordo com horário de cada serviço ou convite enviado.

VI – Do Uso do Uniforme Escolar

É recomendado o uso do uniforme escolar, pois além de ser uma identidade do estudante, possibilita um convívio democrático no ambiente escolar, garantido sua segurança dentro e fora do ambiente escolar.

VII – Da Assiduidade às Aulas e Outras Atividades:

A frequência do estudante será registrada rigorosamente no diário de classe. O estudante que tiver mais 25% de faltas será reprovado de acordo com Regimento Escolar das Escolas Públicas Do Distrito Federal.

O estudante deve frequentar assiduamente o seu horário de aula para melhor aproveitamento pedagógico. Vale lembrar que faltas e atrasos constantes acarretam sérios prejuízos pedagógicos aos estudantes, sendo estes de responsabilidade dos pais.

A família deverá comunicar a escola no caso do estudante estar impossibilitado de frequentar as aulas, tendo a clareza de que a justificativa legal só ocorrerá mediante a apresentação de atestado médico.

VIII – Da Disciplina:

- É de inteira responsabilidade dos pais e/ou responsáveis os danos causados ao patrimônio público por seus(as) filhos(as);



- Os estudantes deverão cumprir as normas construídas coletivamente pela turma (combinados)
- Os estudantes que por algum motivo não cumpram com seus deveres ou transgridam as regras estabelecidas pela escola estarão sujeitos a penalidades conforme o Regimento Escolar das Instituições da rede pública do DF, capítulo IV, subseção única 40:
 - Advertência oral
 - Advertência escrita
 - Suspensão, com tarefas escolares de no máximo 03 (três) dias letivos e/ou com atividades alternativas na I.E.
 - Transferência por comprovação de inadaptação ao regime da I.E quando for aconselhável para a melhoria do desenvolvimento do(a) estudante(a) e a garantia de sua segurança ou de outros.

IX – Da Avaliação:

A avaliação será processual e formativa. Para verificação da aprendizagem serão utilizados instrumento e recursos diversos.

Será comunicado em reunião o desenvolvimento de seu(a) filho(a) e de demais aspectos que influenciam em suas aprendizagens.

X – Do Uso dos Telefones da Escola:

O telefone será utilizado em caráter emergencial para comunicação com a família. Alertamos da importância de manter atualizados endereços e telefones.

Não é permitido o uso de celulares e/ou outros aparelhos eletrônicos por parte dos estudantes durante as aulas. Não nos responsabilizamos por eventuais perdas e danos.

XI – Do Uso de Medicamentos

A escola não está autorizada a oferecer qualquer tipo de medicamento ao estudante. Portanto, em caso de doença é aconselhável que a criança fique sob os cuidados da família.

Caso aconteçam acidentes, prestaremos os primeiros socorros, sendo a família comunicada, imediatamente.

XII – Dos Deveres dos Pais e/ou Responsáveis:

- Verificar diariamente a mochila do(a) seu(sua) filha(a) para identificação de objetos esquecidos em sala de aula ou objetos que não lhe pertençam para a devolução;
- Acompanhar as tarefas diárias do(a) estudante(a) estabelecendo hora de estudo;
- Tomar ciência das faltas e atividades não feitas;
- Comparecer nas reuniões bimestrais e/ou convocações feitas pela escola;
- Primar pela assiduidade e pontualidade do filho (a) nas aulas;
- Cumprir com os horários estabelecidos pela escola;



- Justificar faltas através de atestados médicos que deverão ser entregues na Secretaria da escola com o prazo máximo de 48 horas da data da expedição;
- Observação os preceitos de higiene do(a) seu (sua) filha(a), escovação dos dentes, banho, corte e higienização dos cabelos e unhas, limpeza do uniforme, calçados, mochilas e materiais escolares;
- Comparecer, participar e contribuir com as atividades culturais promovidas pela escola;
- Em caso de dúvidas ou reclamações, procurar a equipe gestora da escola para possíveis encaminhamentos.

XIII – Dos Direitos e Deveres dos Estudantes

A) Constituem Direitos dos Estudantes:

- Respeito à sua dignidade de pessoa humana;
- Oportunidade de desenvolvimento de suas potencialidades;
- Assistência pedagógica sendo livre para sugerir mudanças que propiciem a melhoria do processo educativo;
- Participação ativa das atividades de classe e extraclasse;
- Ser tratado com igualdade, livre de qualquer preconceito;
- Poder utilizar as instalações da escola, zelando pela sua conservação;
- Receber assistência pelo Serviço de Orientação Educacional, quando necessário;
- Participar das atividades sócio-culturais e recreativas promovidas pela escola;
- Utilização de biblioteca, videoteca e de outros meios existentes na escola que enriqueçam sua aprendizagem.

B) Constituem Deveres dos Estudantes e Normas da Escola:

- Respeitar colegas, professores, auxiliares da educação, monitores e equipe gestora;
- Comparecer pontualmente e assiduamente às aulas e demais atividades escolares;
- Portar sempre todo o material necessário para às aulas: lápis, borracha, apontador, caderno e livros;
- Apresentar-se devidamente uniformizado em todas as atividades escolares inclusive à excursões e outros eventos com fins pedagógicos;
- Zelar pela limpeza e conservação das instalações, dependências, materiais e patrimônio da escola.

C) Proibições aos Estudantes:

- Portar objetos que representem perigo a saúde, segurança e sua integridade física ou do outro;
- Ocupar-se durante as aulas com atividades diferentes daquelas solicitadas pelo professor (cartinhas, brinquedos, aparelhos eletrônicos);



- Entrar atrasado ou sair da sala de aula sem a devida autorização;
- Praticar quaisquer brincadeiras que promovam dor física ou moral no outro.

2 – Relação escola-comunidade:

Não há como negar a necessidade de haver uma parceria entre escola e comunidade, para que o trabalho pedagógico e a aprendizagem obtenham sucesso. A importância da adoção de medidas educativas e parcerias trouxeram a necessidade da criação deste projeto.

Objetivo Geral

Formar uma parceria com a Comunidade Escolar, promovendo o diálogo e a autoestima e valorizando seu papel no ambiente escolar.

Objetivos Específicos:

- Promover o diálogo estudante-família-escola, família-escola e família-família;
- Instigar a reflexão de temas diversos no ambiente familiar;
- Tornar o ambiente escolar mais receptivo e interativo a Comunidade Escolar;
- Valorizar e promover a Comunidade Escolar;
- Conscientizar a comunidade da importância do seu papel no ambiente escolar.

Estratégias:

- Iniciar os trabalhos com um Encontro de Pais, com palestras e oficinas de interesse da comunidade;
- Realizar palestras educativas, convidando instituições que compõe a comunidade. Corpo de bombeiros, Posto de Saúde, Delegacia da Mulher e outros;
- Promover jogos interativos e gincanas entre os pais;
- Fazer um quadro de anúncios permanente da Comunidade Escolar.

Reuniões de Pais

Tem como objetivo promover a integração escola-comunidade, através de encontros onde é avaliado o desenvolvimento do trabalho pedagógico da escola como um todo, a fim de que todos se tornem responsáveis pela aprendizagem de cada criança.

O planejamento da reunião é realizado nas coordenações coletivas, onde professores, coordenação e equipe gestora traçam os pontos que devem ser abordados no decorrer da mesma. Após a discussão com a comunidade escolar, a dinâmica é reavaliada a fim de ampliar a participação dos pais nas reuniões.

A reunião é realizada aos sábados, com participação da equipe gestora, coordenação, professores, pais, estudantes e demais funcionários da escola. Os estudantes são atendidos em atividades extraclasse durante a reunião.

Trata-se de um momento ímpar de estreitamento da relação família-escola.



Além do rendimento escolar dos estudantes, os pais serão convidados a refletir e a compreender as estratégias utilizadas pelos professores e a importância de sua participação no processo ensino-aprendizagem.

3 – Atuação de equipes especializadas e outros profissionais

Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica consiste no momento de reflexão, estudos epistemológicos e de problemáticas que envolvem os sujeitos da educação e a prática pedagógica. É neste contexto de planejamento de ações, que acontecem trocas de experiências entre os professores, projetos de trabalho e propostas de estudo além do suporte técnico às ações implementadas.

Este espaço é fundamental para que ações planejadas sejam executadas. Sem ele torna-se impossível qualificar o professor e a prática pedagógica. É na coordenação pedagógica que acontecem:

- Estudo de temas e palestras, conforme a necessidade de aprofundamento ou formação do professor;
- Oficinas - confecção de materiais ensino-aprendizagem: Professores da escola ou de outras instituições trazem conhecimento e materiais de trabalho para compartilhar com o grupo de professores e/ou com outros grupos da comunidade escolar;
- Estratégias de ação - planejamento por ano: é feito semanalmente prevendo ações e implementando soluções estratégicas para a recuperação dos estudantes;

As coordenações pedagógicas acontecerão da seguinte forma:

- Professores com regência no matutino 14h às 17h
- Professores com regência no vespertino 8h às 11h

Horário	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira
8h às 11h	Coordenação Individual/ Cursos	Coordenação Coletiva / Coordenação Setorizada	Coordenação Individual/ Cursos
14h às 17h			

Conforme normatiza a portaria de distribuição de turma.

Equipe Especializado de Apoio a Aprendizagem

Atribuição do pedagogo:

- Mapeamento Institucional;
- Ficha Perfil



- Assessoria ao trabalho Coletivo Pedagógico;
- Acompanhamento do Processo Ensino Aprendizagem;
- Intervenção nas situações de queixas escolares:
- Nível I – Escola:
 - Entrevista ao professor e outros atores da instituição;
 - Acolher a demanda do professor;
 - Conhecer o trabalho do professor, inteirando-se de suas realizações e dificuldades;
 - Constatar as ações que já foram desencadeadas e seus resultados;
 - Visitar os espaços escolares;
 - Realizar atividades e projetos, em parceria com o professor.
- Nível II – Família:
 - Entrevista com a família;
 - Informar à família a demanda;
 - Solicitar a colaboração da família;
 - Conhecer as concepções da família sobre a escolaridade do estudante;
 - Discutir possibilidades de interface da instituição educacional com a família;
 - Refletir acerca das atribuições familiares e as atribuições da instituição educacional;
 - Realizar orientações advindas do conhecimento psicológico e pedagógico que instrumentalizem a família na condução das questões de seu filho;
- Nível III – Estudante:
 - Neste nível, dever ter tempo previsto de realização;
 - Conversar com o estudante;
 - Recuperar com estudante, as percepções e expectativas que ele tem a respeito de sua vida escolar;
 - Dialogar com o estudante sobre o encaminhamento e os procedimentos a serem realizados;
 - Usar de instrumentos específicos (psicológicos e pedagógicos);
 - Atividades em grupos de estudantes;
 - Realizar atividades dirigidas, tais como jogos, dramatizações, com objetivo de propiciar interação entre os estudantes e o desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo;
 - Possibilitar aos estudantes a realização de produções;
 - Fazer uso de instrumentos formais de avaliação.
- Observação: O atendimento realizado pela SEAA não é igual ao da Sala de Recursos

Atendimento Educacional Especializado

Atribuições do professor de Sala de Recursos

Esse espaço pedagógico destina-se ao atendimento educacional especializado dos estudantes com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento.



São atribuições dos profissionais que atuam em salas de recursos generalistas:

- Proporcionar ao estudante o conhecimento do corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;
- Operacionaliza as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência física no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa, quando necessário; às vivências de mobilidade e de acesso aos espaços da instituição educacional e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar, dentre outras;
- Introduzir o estudante no aprendizado da informática acessível identificando o melhor recurso da tecnologia assistiva que atenda às suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso independente do computador;
- Adaptar material pedagógico (jogos, livros de história) com a simbologia gráfica e construir pranchas de comunicação temáticas para cada atividade, com objetivo de proporcionar a apropriação e o aprendizado do uso do recurso de comunicação e ampliação de vocabulário de símbolos gráficos;
- Identificar o melhor recurso da tecnologia assistiva que atenda às necessidades dos estudantes, de acordo com sua habilidade física e sensorial atual e que promova sua aprendizagem por meio da informática acessível;
- Habilitar os estudantes para o uso de software específicos de comunicação aumentativa e alternativa, utilizando o computador como ferramenta de voz, a fim de lhes proporcionar expressão comunicativa;
- Ampliar o repertório comunicativo do estudante por meio de atividades curriculares e de vida diária;
- Fundamentar o trabalho na adaptação do ambiente por meio de sua organização facilitando a compreensão da criança em relação à sala de aula;
- Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando os seguintes cuidados: sentá-los na primeira fila, falar seu nome várias vezes durante a aula e verificar seus cadernos para certificar-se de que estão executando tarefas;
- Organizar os materiais que serão utilizados, para que o estudante compreenda o que necessita fazer;
- Organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante;
- Começar com tarefas curtas e utilizar-se de pouco material, para, gradativamente, proceder o aumento de sua complexidade, de modo a proporcionar a necessária segurança emocional;
- Identificar a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento;
- Incentivar a comunicação do estudante, colocando à sua disposição mecanismos que lhe possibilitem pedir o auxílio que necessitar.

Orientação Educacional



A orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio de profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa, quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que o cercam.

A atuação do Pedagogo-Orientador deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

São atribuições do Pedagogo-Orientador Educacional:

- Participar do processo de elaboração do Projeto Pedagógico - PP da unidade escolar;
- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na unidade escolar;
- Participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico;
- Planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar;
- Realizar ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo;
- Discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante;
- Analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem;
- Contribuir para as melhorias do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar;
- Estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;
- Fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica;
- Contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;
- Coordenar o processo de informação educacional e profissional sobre o mundo do trabalho auxiliando na elaboração do projeto de vida do estudante;
- Supervisionar estágio na área de Orientação Educacional;
- Participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;
- Apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho Escolar, Grêmios Estudantis, bem como Associações de Pais e Mestres e outros, ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional;



- Articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF;
- Participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa;
- Elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional;
- Emitir parecer técnico sobre assuntos de sua competência;
- Participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;
- Articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;
- Desenvolver ações de mediação em conflitos, em parceria com a equipe gestora e a equipe pedagógica.

4 – Atuação dos Educadores Sociais Voluntário.

O ESV, que for dar suporte ao Atendimento Educacional Especializado, receberá capacitação do (a) Profissional da Sala de Recursos da unidade escolar, e, após, executará, sob orientação e supervisão desse profissional, atividades de acompanhamento, higiene pessoal e incentivo de estudantes, bem como de outras atividades voltadas para a área de Educação Especial, quais sejam:

- Auxiliar os (as) estudantes nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestirem e se calçarem, no momento do parque, em atividades no pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os(as) estudantes com deficiência realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;
- Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da baba e de postura do (a) estudante, como ajudá-lo(la) no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque;
- Acompanhar e auxiliar o(a) estudante cadeirante, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar;
- Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;
- Informar ao(à) professor(a), para registro, as observações relevantes relacionadas ao(a) estudante;
- Acompanhar e auxiliar o(a) estudante durante as atividades pedagógicas para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do(a) professor(a);
- Apoiar o(a) estudante que apresente momentos de descontrole comportamental, observando os sinais de angústia e ansiedade prévios, conhecendo as condições que, potencialmente, o desestruturam, buscando prevenir crises, intervir o quanto antes e acompanhar o(a) estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros



espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor, da equipe escolar e/ou dos serviços de apoio;

- Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do(a) estudante com seus(suas) colegas e demais pessoas;
- Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

5 – PROJETOS E PROGRAMAS ESPECÍFICOS

PROJETO/PROGRAMA	JUSTIFICATIVA	OBJETIVO
SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA VIDA	De acordo com a LEI Nº 11.988, DE 27 de JULHO de 2009, todas as escolas públicas do país por uma semana a ser determinada pela Secretaria de Educação, ministra temas que não fazem parte do componente curricular.	<ul style="list-style-type: none"> • Debater sobre temas transversais de forma diferenciada.
CID - FUTSAL	Apesar de não ser um projeto da escola propriamente, tem funcionado nas quadras internas da mesma.	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos estudantes da EC 27, e da comunidade o conhecimento técnico e tático de futsal. • Identificar diferentes aptidões e interesses dos estudantes, ampliando o processo de seleção e formação de futuros atletas.
PLENARINHA	Plenarinha é um dos espaços abertos que permitem nas escolas que as crianças exercitem seus fazeres como sujeito ativo, participativo e protagonista de sua própria história incluindo suas diferentes visões ao contexto escolar. Cada ano há um tema em que o projeto pedagógico se debruça, afim de valorizar a infância, com autonomia e cidadania. Esse ano de 2023 o tema a ser trabalhado: IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Público-alvo: Educação Infantil e 1º ano. Duração: ano todo, com datas específicas de socialização e exposição dos trabalhos produzidos na rede, de acordo com o calendário letivo.	<ul style="list-style-type: none"> • Dar voz e vez às crianças; • Favorecer a percepção e sensibilidade, bem como a expressividade das crianças por meio das diferenças culturais, religiosas, nutricionais, artísticas, respeitando as particularidades e gostos de cada criança.;
OFICINA DO BRINCAR (Educação Infantil)	A Educação Física, é entendida como importante manifestação da cultura corporal de movimento, que contribui para a formação integral da criança por meio dos diferentes conteúdos abordados. Dessa forma, temos como principais objetivos desenvolver habilidades primordiais de locomoção e estabilidade, elementos psicomotores ligados a movimentos manipulativos	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica e a dança mediante a intervenção pedagógica de um professor especialista nesta área do conhecimento que integrado e inter-relacionado ao trabalho do professor regente, contemple um melhor



	<p>locomotores e combinados compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço dos estudantes da educação infantil. Objetiva também incluir o estudante em atividades lúdicas que possibilitem a ampliação do repertório motor assim como desenvolver a capacidade de atuar individual e coletivamente em jogos respeitando os limites corporais próprios e dos companheiros e sua faixa etária. Outro importante objetivo é o de oportunizar aos estudantes participantes o desenvolvimento da autoconfiança, percepção para compartilhar espaços e equipamentos, perceber e reconhecer diferenças e características relacionadas a gênero, biótipo e habilidades, compartilhar os equipamentos e perceber a coletividade, já que para muitos é a primeira vez que está num espaço diferente da sua residência.</p>	<p>atendimento das necessidades pedagógicas do estudante da Educação Infantil do Ensino Fundamental.</p> <ul style="list-style-type: none">• Fortalecer o vínculo do estudante com a escola visando à melhoria da aprendizagem. Resultando em uma aprendizagem adequada ao prosseguimento dos estudos ou ao avanço para a série/ano seguintes. Fazendo da Educação Física um importante instrumento para o desenvolvimento inicial em relação ao desenvolvimento motor na primeira infância, chegando assim nas séries iniciais com um aprendizado já acumulado para continuidades nos anos seguintes.
--	--	--



IX – PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO –APRENDIZAGEM

1 – Práticas avaliativas: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

“... porque a alegria do estudo está na pura
Gratuidade, estudar como quem brinca, estudar como
Quem ouve música...”
(At. VES, 2002, p. 167)

Como prevê a LDB nº 9393/96 no art. 24, inciso V, o processo avaliativo será ininterrupto e sobre novos aspectos qualitativos e quantitativos. A avaliação assume aí seu papel lateral. Vem acompanhada de decisões que permeiam os cotidianos pedagógicos, administrativos, estruturais e profissionais.

Pedagógicos no sentido de reestruturar estratégias que colaborem com uma aprendizagem significativa, que não dificulte oportunidades de acesso e permanência no caminho educacional, no sentido de “desembaraçar” burocracias que emperram o Sistema Educacional a distanciada Comunidade Escolar e seus sujeitos da compreensão do processo avaliativo (reflexão/ação) e educativo.

Estruturais, no sentido de dar subsídios a novas estratégias no âmbito escolar.

Profissionais, no sentido de quebrar paradigmas e estar alerta a responsabilidade de transpor “erros”.

Vale lembrar a necessidade de avaliar todos os sujeitos no ambiente escolar. Essa prática traz novas possibilidades, embasadas nas experiências vivenciadas e na coletividade de reflexões e críticas. Tudo isso torna a tarefa educativa menos pesada para o professor e estudante, já que todos os envolvidos no processo têm sua cota de responsabilidade.

Serão solicitadas avaliações por escrito a toda Comunidade Escolar, através de questionários. A análise dos dados será feita pela equipe gestora da escola e coordenação pedagógica, que se encarregará de promover debates e implementação das sugestões que forem acatadas, após votação democrática e/ou aprovação do Conselho Escolar.

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo.

Estudos contemporâneos nos remetem a compreensão de que a avaliação é um processo interativo de ação e reflexão, entre educadores e educando, seguido ou não de intencionalidade e que envolve juízo de valor. Nesse sentido, Joel Martins (apud Hoffman, 1997) afirma. “ ... A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões.



Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento passo a passo do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento.”

A avaliação, portanto, deve ser entendida como uma ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções, corrigir rumos.

A avaliação formativa apresenta as seguintes características:

- É mediada pelo professor;
- Destina-se a promover a aprendizagem;
- Levar em conta diferentes linguagens e estilos de aprendizagem;
- Dar tratamento didático aos “erros”, considerando-os como informações diagnósticas;
- Inclui todas as atividades realizadas.

Na avaliação formativa os estudantes exercem papel central, devendo atuar ativamente em sua própria aprendizagem. Todas as informações disponíveis sobre a aprendizagem dos estudantes, devem ser observadas pelo professor que deve estar atento para identificá-las, registrá-las e analisá-las, não se descarta a utilização da prova, que pode ser útil quando seus resultados são associados aos demais procedimentos avaliativos.

Dessa forma, o sentido definitivo da avaliação formativa se dá na observância de quatro dimensões: diagnóstica, participativa, processual/contínua e cumulativa.

O ato de avaliar inicia-se pela diagnose, pela investigação e visa ao levantamento de informações e mapeamento de dados para compreensão do processo de aprendizagem do estudante. Ao identificar os conhecimentos prévios que o estudante possui, o professor fará subsídios para refletir sobre suas competências, para o crescimento de sua autonomia.

A avaliação assume uma dimensão participativa quando o professor, a partir de mecanismos adequados, discute com os estudantes o estágio de aprendizagem alcançado. A relação de reciprocidade estabelecida entre ambos, por meio da intercomunicação, proporcionará o planejamento de novas situações de aprendizagem.

Ao considerar cada aspecto progressivo da produção de conhecimento do estudante, o professor estará fazendo da sala de aula um espaço de interlocução, estimulando seu caminhar por meio de mudanças de procedimentos. Nesse cenário, o professor conseguirá ajustar as suas ações educativas tendo a possibilidade de tomar decisões em relação a continuidade do que foi planejado ou redimensionar algumas ações. A avaliação concebida sob essa ótica, ocorre naturalmente de forma processual e contínua, uma vez que as intervenções acontecem de imediato, no dia-a-dia, evitando-se momentos estanques de recuperação.

A construção do conhecimento do estudante deverá ser refletida pelo professor na perspectiva da dimensão cumulativa, ao considerar que tanto as competências quanto as habilidades não são adquiridas de forma dividida ou mesmo isoladas no tempo e no espaço.

Essa dimensão ao contemplar os aspectos cognitivos (conhecimento), afetivos (emoção) e psicossociais (aspectos psicológicos e sociais), visa a facilitar ao professor a compreensão de como se processa a aquisição de novas aprendizagens, bem como ampliar as possibilidades de aprendizagem do estudante, valorizando suas descobertas e tentativas. Dessa forma, o



estudante, autor de sua própria aprendizagem, não reproduzirá apenas as informações a ele confiadas, mas será capaz de compreendê-las e utilizá-las em novos contextos.

Procedimentos avaliativos

A avaliação deve ser formativa, permitindo que as crianças acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas potencialidades ao longo de seu aprendizado. Dessa forma, o professor compartilha com elas seus avanços e possibilidades de superação das dificuldades.

Nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. Essencialmente diagnóstica e contínua, permite a constatação dos avanços obtidos pelo estudante e o replanejamento do cerne considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções.

Os resultados das avaliações são registrados sob forma de relatórios individuais discursivos, repassados aos pais ao final de cada semestre para os estudantes da Educação Infantil e Classe Especial e ao final de cada bimestre para os estudantes do Ensino Fundamental, permanecendo como instrumento oficial o Registro Descritivo. Ressalte-se que o contato entre escola e família não se limita as reuniões bimestrais, mais ocorre sempre que oportuno e funciona como subsídio para o trabalho de pais e professores em benefício das crianças.

Esse Relatório é elaborado de forma ordenada, sucinta e minuciosa dos fatos vistos ou observados pelo professor ao longo de cada bimestre. Isso requer ao professor uma postura investigativa de responsabilidade compartilhada, de tolerância e de diálogo frente as novidades, pois tem de se despir dos preconceitos e aprofundar os olhos sobre o conhecimento significativo do desenvolvimento dos seus estudantes.

Nesse sentido, o registro constitui-se elemento essencial do processo avaliativo e cabe ao adulto que convive com a criança proceder às anotações e demais formas de registro, para que, segundo Hoffmann (1997), não venha a “cair no terreno das impressões gerais, holísticas e na inconsistência de informações sobre a progressão de aprendizagem.”

Na avaliação formativa, a observação e o registro são instrumentos metodológicos fundamentais. Assim, para a realização do Registro Descritivo individual do Estudante o professor deve fazer registros diários com a maior frequência possível refletindo todas as situações relevantes em relação ao desenvolvimento do estudante. Sua implementação pode contar com diversos suportes, tais como uma ficha individual, portfólios ou dossiês, contendo registros sobre as produções ou observações do estudante. O Registro Descritivo é elaborado a partir de trabalhos, produções individuais ou grupais, relatórios construídos pelo professor, pelo estudante e pelos pais, e de outros documentos que poderão ser analisados na trajetória do estudante na escola.

Ao redigir o Registro Descritivo, o professor deverá destacar os pontos fortes dos estudantes (aprendizado/habilidades); a qualidade das interações estabelecidas com os seus pares, o que o estudante apresenta em processo de desenvolvimento, as intervenções propostas e as respostas dadas pelos estudantes diante das novas intervenções, os avanços dos estudantes em todo o processo de ensino aprendizagem. Ressalte-se que o professor deve



concluir o seu relatório positivamente, incentivando o estudante, a fim de demonstrar que acredita nele e em seu potencial, pois não há nada como uma relação afetiva recíproca para favorecer uma aprendizagem significativa.

Os Relatórios devem ser concluídos e repassados para a coordenação antes da reunião bimestral.

As crianças devem conhecer e participar da avaliação e perceber suas conquistas e potencialidades, sendo estimuladas a superar suas dificuldades e limitações. Nesse sentido, é importante que os trabalhos que servirão de referência aos relatórios sejam os mesmos para todos os estudantes.

A retenção de objetivos não alcançados, individual ou grupalmente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço, atendimento individual e outras estratégias.

A retenção para os estudantes do BIA, exceto para aqueles que excederem 75% de frequência (LOB, art. 94, VI) dar-se à somente na Etapa III– correspondente ao 3º ano do EF de 09 anos, para os estudantes do segundo bloco, ocorrerá somente no 5º ano, conforme Currículo em Movimento.

Ao redigir o relatório dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE), deverão ser observadas as adaptações curriculares elaboradas em conjunto com os serviços de apoio a aprendizagem.

O processo avaliativo deve fazer um caminho de mão dupla: ao mesmo tempo em que observa, registra e identifica, também aponta orientações para uma retomada de caminho, de planejamento, de objetivos e/ou conteúdo; enfim, ele contribui para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático/pedagógico.

2 – Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas, envolvimento, coleta de evidências de mudanças de comportamento, etc.

A partir de critérios preestabelecidos no âmbito da escola, compete ao Conselho analisar todos os aspectos que influenciam o processo de ensino e de aprendizagem, bem como confirma a promoção ou não do estudante. Essa última competência não deve ser preponderante, uma vez que uma série de outras possibilidades possam e devam ser buscada pelo professor e pelos administradores escolares, por ocasião das reuniões desse Conselho.

Além de propiciar a “mirada” do estudante na dimensão individual, de acordo com a sua própria medida considerando sua capacidade pessoal e seu esforço, bem como a sua performance em relação ao grupo, o Conselho possibilita ao professor excelentes oportunidades para uma auto-avaliação em relação ao trabalho desenvolvido com seus estudantes, em face dos novos parâmetros apresentados pelos seus pares. A grande finalidade do Conselho de Classe é, pois, diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios e prognosticar ajudas



adequadas indispensáveis à superação de tais deficiências.

Para que as reuniões resultem em contribuições significativas para o processo, alguns procedimentos e orientações devem ser observados:

- O estudante não deve ser rotulado pelos professores
- As intervenções devem se constituir em observações concretas a serem compatibilizadas entre os professores de um mesmo estudante.
- O aproveitamento de cada estudante e da turma deve ser debatido, analisando-se as causas dos baixos ou altos rendimentos.
- As alternativas de solução para os problemas identificados devem ser indicados e, conseqüentemente, implementados e avaliados pelos responsáveis.

Ressalte-se que o Conselho de Classe não pode ser reduzido a constatação e a contemplação dos percentuais estatísticos de estudantes aprovados e reprovados. Deve, ao contrário, promover e fortalecer, na comunidade escolar, o compromisso com o processo pedagógico por meio da reflexão e da discussão da prática, auxiliando na avaliação do cotidiano escolar, traçando caminhos que minimizem a evasão e a repetência escolar, e possibilitando, principalmente, a consolidação do Currículo.

Devem participar do conselho de classe: Professor Regente, Professor do Programa Educação com Movimento, Equipe Gestora, Coordenação, Orientação Educacional, Equipe de Apoio e Sala de Recursos.

3 – Análises de Indicadores Externos:

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB			
Escola Classe 27 de Taguatinga			
Ano	IDEB DF	Meta Projetada UE	IDEB UE
2005	4,5	-	3,8
2007	4,8	3,9	5,0
2009	5,3	4,2	5,2
2011	5,4	4,6	6,0
2013	5,6	4,9	5,3
2015	5,6	5,2	6,2
2017	6,0	5,5	6,0
2019			
2023	6,7		



A Escola Classe 27 utiliza dos resultados das Avaliações Diagnósticas do Distrito Federal, aplicadas aos 3º ano para identificar as fragilidades e pedagogicamente sugerir estratégias visando o aprendizado do estudante e o alcance das metas esperadas. De acordo com as Diretrizes Avaliativas da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2014-2016), a avaliação formativa é ferramenta essencial no que tange o processo de ensino aprendizagem e abrange a avaliação da aprendizagem, institucional e em larga escala. Deste modo, os indicadores são apenas isto mesmo, indicadores (linguagem escrita, leitura e matemática) e as várias inteligências e linguagens da criança também são estimuladas, desenvolvidas, avaliadas e consideradas, em registro específico (RAV – Relatório de Avaliação, RDIA – Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança e Relatoria Descritivo Semestral de Acompanhamento do Estudante) e individual. A escola, a criança e sua família acompanham o processo pelo RAV, Reunião de Pais e se necessário, com os Serviços de Atendimento - SOE/ Serviço de Orientação Escolar; SEAA/ Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e SR/Sala de Recursos, bem como intervenções da Coordenação e Supervisão Pedagógicas.

4 – Reunião de pais

Tem como objetivo promover a integração escola-comunidade, através de encontros onde é avaliado o desenvolvimento do trabalho pedagógico da escola como um todo, a fim de que todos se tornem responsáveis pela aprendizagem de cada criança.

O planejamento da reunião é realizado nas coordenações coletivas, onde professores, coordenação e equipe gestora traçam os pontos que devem ser abordados no decorrer da mesma. Após a discussão com a comunidade escolar, a dinâmica é reavaliada a fim de ampliar a participação dos pais nas reuniões.

A reunião é realizada aos sábados, com participação da equipe gestora, coordenação, professores, pais, estudantes e demais funcionários da escola. Os estudantes são atendidos em atividades extraclasse durante a reunião.

Trata-se de um momento ímpar de estreitamento da relação família-escola.



X – Organização Curricular

Com base no Currículo Em Movimento – SEEDF 2018, fundamentamos nossas ações levando em conta os eixos integradores dispostos para cada segmento atendido na Instituição. Na educação infantil, primamos por estratégias que promovam os eixos norteadores das interações e das brincadeiras, já no ensino fundamental (1º ao 5º ano) ampliamos os campos, já que incluímos a alfabetização e o letramento e ludicidade como eixos integradores do trabalho pedagógico.

Partindo destes princípios, salientamos algumas competências a serem observadas durante a construção coletiva de nossas sequências didáticas coletivas:

1 - Competências para a Educação Básica

- Percepção de si como pessoa, pertencente a um grupo social, em suas diversidades, capaz de relacionar-se e de intervir nas práticas sociais, culturais, políticas e ambientais, consciente de seus direitos e deveres.
- Apreensão da norma padrão da língua portuguesa e compreensão de suas variedades linguísticas e das várias linguagens: corporal, verbal e escrita, literária, matemática, artística, científica, tecnológica, filosófica e midiática, na perspectiva do letramento, construindo e aplicando conceitos para entender a si próprios, ao mundo, e ampliar sua visão, contribuindo para sua plena participação social.
- Conhecimento e compreensão das semelhanças e diferenças culturais, religiosas, étnico-raciais, geracionais e de gênero, a fim de valorizar a sócio-diversidade, ampliar a capacidade crítico-reflexiva, articulada à formação para o mundo do trabalho, priorizando a ética, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.

2 - Competências para a Educação Infantil

➤ Conhecimento do próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, valorizando os cuidados com a própria saúde, as relações sociais, respeitando o meio ambiente e a diversidade, tornando-se consciente de seus direitos e deveres.

➤ Percepção de si como pessoa única, inserida num grupo social, capaz de relacionar-se com outras pessoas, tendo uma imagem positiva de si, sabendo expressar seus desejos e suas necessidades, tomando decisões, dentro de suas possibilidades, contribuindo assim para o desenvolvimento de sua autonomia.

➤ Produção e apreciação da arte como forma de expressão, desenvolvendo o gosto, o cuidado, o respeito e a valorização pela sua própria produção, pela produção dos colegas, de diferentes artistas, gêneros, estilos e épocas.



➤ Compreensão das relações estabelecidas entre os sons da fala e os códigos linguísticos, entendendo a escrita como forma de expressão e registro e a leitura como instrumento para ampliar a visão de mundo.

➤ Conhecimento e desenvolvimento dos conceitos de número, espaço e forma, grandezas e medidas, com a finalidade de solucionar situações do cotidiano, por meio da resolução de problemas.

METAS PARA 1º PERÍODO EDUCAÇÃO INFANTIL

INTRODUZIR

Campo da experiência: o Eu, o Outro e o Nós

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas tem diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos;
- Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros com os quais convive;
- Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro;
- Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida;
- Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos;
- Descobrir a si mesma e os grupos sociais dos quais faz parte;
- Constituir sua autonomia, sua autorregulação, seu autocuidado e o cuidado com o outro e com o ambiente;
- Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros;
- Constituir sua identidade.

Campo de experiência: Corpo, Gestos e movimentos

- Desenvolver as percepções auditiva, visual, motora e espacial;
- Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis;
- Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar valorizando o próprio corpo;
- Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como



instrumento de interação com o outro e com o meio;

- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas;
- Conhecer e reconhecer suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais;
- Desenvolver a coordenação motora fina e grossa.

Campo de experiencia: traços, sons, cores e formas:

- Valorizar as produções artísticas individuais e coletivas;
- Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva;
- Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais;
- Relacionar-se com o outro empregando diversas maneiras de comunicação;
- Expressar-se livremente por meio de técnicas diversas;
- Utilizar sons produzidos pelo próprio corpo e por materiais diversos;
- Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons;
- Valorizar as diversas formas de expressão e linguagem;
- Desenvolver o senso estético, o conhecimento de si mesma e dos outros.

Campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Distinguir letras, numerais, figuras;
- Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios;
- Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida;
- Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas;
- Conhecer diferentes gêneros literários e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação;
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba;
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa;
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea;
- Refletir sobre o sistema alfabético e participar da cultura escrita, desenvolvendo o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas potencialidades;



- Vivenciar práticas onde experimentem o falar, o ouvir, o pensar e o imaginar, apropriando-se das marcas da humanidade;
- Utilizar a produção gráfica (desenho);
- Identificar e escrever o prenome.

Campo de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência;
- Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação;
- Expressar medidas construindo gráficos básicos;
- Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza, espaço e medidas como meio de comunicação de suas experiências;
- Utilizar unidades de medida e noções de tempo para responder a necessidades e questões do cotidiano;
- Vivenciar a matemática debatendo e discutindo ideias que permitam a compreensão e o desenvolvimento de conceitos matemáticos;
- Identificar e nomear cores primárias e secundárias;
- Identificar e comparar figuras geométricas simples;
- Adquirir e ampliar as noções de comparação, sequenciação, classificação, seriação, correspondência e inclusão;
- Identificar símbolos numéricos até 10 e iniciar o registro dos numerais até 5;
- Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade;
- Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles;
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;
- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente;
- compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente;
- Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado;
- Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da



preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades;

- Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.

METAS PARA 2º PERÍODO EDUCAÇÃO INFANTIL INTRODUZIR E RETOMAR

Campo da experiência: o Eu, o Outro e o Nós

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos;
- Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros com os quais convive;
- Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro;
- Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida;
- Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos;
- Descobrir a si mesma e os grupos sociais dos quais faz parte;
- Constituir sua autonomia, sua autorregulação, seu autocuidado e o cuidado com o outro e com o ambiente;
- Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros;
- Constituir sua identidade.

Campo de experiência: Corpo, Gestos e movimentos

- Desenvolver as percepções auditiva, visual, motora e espacial;
- Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis;
- Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar valorizando o próprio corpo;
- Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio;
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas;



- Conhecer e reconhecer suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais;
- Desenvolver a coordenação motora fina e grossa.

Campo de experiência: traços, sons, cores e formas:

- Valorizar as produções artísticas individuais e coletivas;
- Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva;
- Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais;
- Relacionar-se com o outro empregando diversas maneiras de comunicação;
- Expressar-se livremente por meio de técnicas diversas;
- Utilizar sons produzidos pelo próprio corpo e por materiais diversos;
- Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons;
- Valorizar as diversas formas de expressão e linguagem;
- Desenvolver o senso estético, o conhecimento de si mesma e dos outros.

Campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios;
- Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida;
- Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas;
- Conhecer diferentes gêneros literários e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação;
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba;
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa;
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea;
- Refletir sobre o sistema alfabético e participar da cultura escrita, desenvolvendo o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas potencialidades;
- Vivenciar práticas onde experimentem o falar, o ouvir, o pensar e o imaginar, apropriando-se das marcas da humanidade;
- Utilizar a produção gráfica (desenho);
- Escrever o prenome e reconhecer o nome dos colegas;



- Distinguir letras, numerais, figuras, identificando a função de cada item.

Campo de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência;
- Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação;
- Expressar medidas construindo gráficos básicos;
- Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza, espaço e medidas como meio de comunicação de suas experiências;
- Utilizar unidades de medida e noções de tempo para responder a necessidades e questões do cotidiano;
- Vivenciar a matemática debatendo e discutindo ideias que permitam a compreensão e o desenvolvimento de conceitos matemáticos;
- Identificar e nomear cores primárias e secundárias;
- Identificar e comparar figuras geométricas simples;
- Adquirir e ampliar as noções de comparação, sequenciação, classificação, seriação, correspondência e inclusão;
- Identificar símbolos numéricos até 20 e iniciar o registro dos numerais até 15;
- Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade;
- Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles;
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;
- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente;
- Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente;
- Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado;
- Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades;
- Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.



3 - Competências para o Ensino Fundamental

- Apropriação de conhecimentos, articulando-os e aplicando-os para elaboração de propostas que possam intervir na realidade, desenvolvendo a cooperação, coletividade, solidariedade e cidadania.
- Compreensão das diferentes linguagens: corporal, verbal/escrita, matemática e artística, científica e tecnológica, na perspectiva do letramento, construindo e aplicando conceitos das várias áreas de conhecimento para entender o mundo e a plena participação social.
- Identificação das semelhanças e diferenças culturais, religiosas, étnico- raciais e de gênero, valorizando a socio diversidade e opondo-se à exclusão social e à discriminação.
- Compreensão dos fenômenos naturais, dos processos histórico- geográficos, da produção tecnológica e científica e das manifestações socioculturais, colocando-se como sujeito que observa, investiga e transforma as situações e, com isso, transforma a si mesmo.
- Interpretação, seleção e organização de informações e dados apresentados por diferentes fontes para decidir e resolver situações-problema.

Informamos ainda que contamos com o auxílio, no atendimento ao educando, das equipes de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, da Sala de Recursos e do Serviço de Orientação Educacional.

Permeando todo o trabalho desenvolvido pelo corpo docente da Instituição está o Currículo da Educação Infantil e da Educação Básica – Ensino Fundamental Séries Iniciais do Distrito Federal.

Ao estabelecer o seu currículo, foi privilegiado a aquisição de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências, norteadas pelos princípios éticos e morais em que estão presentes as relações sociais e as relações de convivência com o meio ambiente.

A concepção de currículo inclui, portanto, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sócio-políticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos que se concretizam na sala de aula.

Permeando todo o currículo, encontram-se os temas transversais, orientando a educação escolar em seus princípios básicos: dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela vida social.

De acordo com o que o currículo propõe, trabalhamos de forma flexível e descentralizada, reforçando a necessidade de construção de uma identidade coletiva, onde as decisões e as responsabilidades são compartilhadas em todos os níveis, tendo como base o respeito dos direitos e dos deveres de estudantes, professores, equipe gestora, funcionários e



famílias.

A equipe docente, juntamente com os coordenadores pedagógicos e equipe gestora têm a sensibilidade de integrar conhecimentos, linguagens e afetos, já que nossos estudantes são seres dotados de identidades, valores, experiências e modos de vida próprios, a serem considerados, discutidos e comparados de forma crítica, construtiva e solidária.

A metodologia de trabalho diversificado, em atendimento às diferentes necessidades e expectativas são propiciadas por meio de múltiplas interações, de geração de conhecimentos e de valores transformadores e permanentes.

Organizamos sequências didáticas quinzenais, confeccionadas coletivamente, garantindo o atendimento às necessidades pedagógicas dos estudantes que foram mapeadas através de avaliações diagnósticas periódicas. São através destas reflexões provenientes da avaliação formativa que integramos as várias áreas de conhecimento ao desenvolvimento de temas transversais, oportunizando assim a constituição do saber aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e de valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

Salientamos que o currículo é parte importante do diálogo entre o professor e os demais segmentos da comunidade escolar sobre a prática docente. É ele que subsidia a escola na seleção e na organização de conteúdos relevantes a serem trabalhados ao longo de cada ano letivo, pautado nos eixos educar, cuidar, letramento e diversidade, nas bases legais da educação básica, bem como as competências, as habilidades e os conteúdos a serem trabalhados.

METAS PARA 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA

- Nível psicogênese **Alfabetico**
- Expressar-se oralmente em diferentes situações e contextos (experiências, vivências situações do cotidiano).
- Reconhecer o alfabeto com consciência fonológica e traçado correto da letra, identificando letra maiúscula e as possibilidades de combinação para a formação de sílabas e palavras.
- Ler e escrever em caixa alta, reconhecendo letras de diferentes formas.
- Estabelecer relação entre significante e significado (relação palavra/objeto).
- Sistematizar a escrita com as devidas segmentações.
- Estabelecer os três níveis de leitura (objetiva, inferencial e avaliativa) em pequenos textos verbais e não-verbais, compreendendo a necessidade e o prazer de ler, na perspectiva do letramento.
- Participar e discutir oralmente acerca de uma determinada temática.
- Interpretar oralmente diversos gêneros textuais.
- Ler, produzir frases e pequenos textos com coerência.

MATEMÁTICA



- Ler, escrever e sequenciar números de 0 a 99 estabelecendo relações entre numeral e quantidade.
- Fazer uso em jogos e em atividades cotidianas dos números ordinais.
- Comparar, seriar, incluir, ordenar e realizar conservação de quantidade (crescente e decrescente, antecessor e sucessor).
- Somar e subtrair com dois algarismos sem agrupamento e desagrupamento.
- Realizar composição e decomposição de numerais envolvendo unidade e dezena (ideia de construção da dezena).
- Resolver por meio do desenvolvimento de procedimento operatório espontâneo registro de situações-problema significativa.
- Orientar-se e deslocar-se no espaço próximo ou em trajetórias familiares.
- Identificar as figuras geométricas planas (quadrado, triângulo, círculo e retângulo), estabelecendo relações com sua representação no cotidiano.
- Construir percepções de lateralidade através de posicionamento e comparações por meio de brincadeiras e jogos.
- Situar-se no tempo utilizando gradativamente utilizando instrumentos tais como agenda e calendário.
- Utilizar parte do corpo como unidade de medida.
- Reconhecer cédulas e moedas do sistema monetário.
- Ler, interpretar e registrar gráficos de colunas a partir de informações coletadas no cotidiano.

METAS PARA 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA

- Nivel psicogênese **Alfabetizado 2**
- Ler por prazer, para esclarecer dúvidas e obter novas informações.
- Ler e interpretar comandos, textos simples, realizando intervenções necessárias.
- Sistematizar a escrita com as devidas segmentações, evitando junções arbitrárias.
- Identificar e aplicar conhecimentos linguísticos (convenções gráficas), utilizando regularidades da língua em produções, revisões e leituras.
- Sistematizar os três níveis de leitura (objetiva, inferencial e avaliativa) em contextos verbais e não-verbais, passando da leitura objetiva para a intertextualidade.
- Reconhecer a funcionalidade e a intencionalidade dos diversos tipos de texto (**narrativo, argumentativo, expositivo, descritivo, injuntivo**) e gêneros textuais, na perspectiva do letramento.
- Escutar, contar, recontar e registrar fatos e características. Escrever textos simples de diferentes gêneros com criatividade, coerência e coesão.
- Conhecer e fazer uso da grafia convencional.
- Relatar e ouvir com autonomia e criatividade experiências, vivências, situações cotidianas e diferentes temáticas expondo opiniões.



MATEMÁTICA

- Ler e escrever números de 0 a 999 estabelecendo relações entre numeral e quantidade;
- Compreender o sistema de numeração decimal até a ordem das centenas, desenvolvendo atividades de agrupamentos e desagrupamentos, além do valor posicional dos números, composição e decomposição;
- Utilizar os ordinais em termos de organização sequencial e leitura em situações significativas;
- Compreender e registrar situações que envolvam comparação, seriação, ordenação e conservação de quantidade (crescente e decrescente, antecessor e sucessor);
- Reconhecer a diferença entre números pares e ímpares, com uso de material concreto;
- Sistematizar os procedimentos operatórios de adição com reagrupamento e subtração com desagrupamento;
- Resolver problemas envolvendo a adição e subtração, explicando as estratégias de pensamento utilizadas.
- Reconhecer as principais figuras planas e as diferentes possibilidades de composição e decomposição entre elas;
- Aplicar conceitos de representação espacial através de posicionamento e comparações referentes à: em cima/ embaixo; perto/ longe; dentro/ fora; para frente para trás; direita/ esquerda; horizontal e vertical, simetria, entre outros, nas atividades cotidianas.
- Utilizar o calendário como instrumento de medida de tempo (dias, semanas meses e anos); e o relógio para medir espaços de tempo menores, horas, meia hora, minutos...
- Reconhecer e utilizar diferentes formas para medida de comprimento através do uso de instrumentos convencionais (régua, fita métrica);
- Compreensão e sistematização da grandeza de comprimento;
- Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário.
- Ler, interpretar e registrar gráficos de colunas e tabelas a partir de informações coletadas no cotidiano;
- Compreender as ideias (noção) de multiplicação (soma de parcelas iguais) e divisão (distribuição equitativa ou repartição utilizando peças manipuláveis, desenhos e problemas em forma de história);

METAS PARA 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA

- Nível psicogênese **Alfabetizado 3**
- Reconhecer os diferentes modos de fala e as variedades linguísticas, fazendo monitoração nos diversos contextos.



- Aplicar conhecimentos linguísticos em atividades de autocorreção e correção de textos alheios, observando os três tempos verbais, os sinais de pontuação e organização do parágrafo.
- Produzir textos com coerência, coesão, consistência argumentativa e unidade temática, fazendo uso de regularidades e irregularidades ortográficas, aproximando-as das convenções gráficas.
- Ler fluentemente e interpretar diversos gêneros textuais.
- Reproduzir textos com clareza e riqueza de detalhes.
- Reconhecer a funcionalidade e a intencionalidade dos diferentes tipos de texto (**narrativo, argumentativo, expositivo, descritivo, injuntivo**) e gêneros textuais, identificando os elementos constitutivos da organização interna, na perspectiva do letramento.
- Utilizar os três níveis de leitura (objetiva, inferencial e avaliativa) com autonomia, por meio das estratégias de decifração, seleção, antecipação e verificação, combinando-as com a leitura de textos previstos para o ano.
- Reestruturar os textos produzidos, fazendo uso do monitoramento da escrita utilizando o dicionário.

MATEMÁTICA

- Ler e escrever numerais até 9.999 estabelecendo relações entre número e quantidade, além da escrita por extenso;
- Construir o significado de número natural a partir da contextualização social;
- Sequência numérica, pares e ímpares;
- Compreender o sistema de numeração decimal até a ordem da unidade de milhar, valor posicional dos números. Compondo e decompondo numerais com a ideia numérica e com a ideia de ordens ($953 = 900 + 50 + 3$ / 9 centenas, 5 dezenas e 3 unidades);
- Resolver situações-problema com o uso de diferentes estratégias (cálculo mental, algoritmo, leitura de imagens, interpretação de tabelas...) em operações de adição e subtração envolvendo unidade, dezena e centena com agrupamento e desagrupamento;
- Resolver operações simples e situações-problema, utilizando os algoritmos da multiplicação e da divisão;
- Resolver situações-problema, valendo-se de conceitos de dezena, dúzia, metade, dobro e triplo;
- Realizar cálculos mentais;
- Identificar, nomear, representar e comparar figuras geométricas planas e sólidos geométricos (cubo, cilindro, esfera, paralelepípedo...) realizando agrupamentos a partir da observação do número de lados;
- Aplicar conceitos de representação espacial percebendo o corpo como referencial de localização no espaço;
- Compreensão e utilização medidas de massa (g) e capacidade (l) e comprimento em situações cotidianas;
- Utilizar o calendário como instrumento de medida de tempo (dias, semanas meses e anos); e o relógio para medir espaços de tempo menores, horas, meia hora, minuto, e segundos...



- Ler e escrever valores referentes ao sistema monetário (representação numérica e por extenso); Reconhecimento e operacionalização com o uso de cédulas e moedas (sistema monetário), compreendendo a composição aditiva de valores (valores maiores como resultado do som de valores menores: R\$ 1,00 = R\$ 0,01, dez reais = dez cédulas de um real);
- Fazer associações entre as medidas de tempo (1 dia= 24h; 1h=60min; 1min= 60s);
- Ler, interpretar e utilizar tabelas e gráficos na resolução de situações-problema;
- Realizar pesquisa (coleta de dados), interpretar e organizar os dados em tabelas e gráficos de colunas.

METAS PARA 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

METAS – LÍNGUA PORTUGUESA

- Participar de situações que requeiram ouvir com atenção, intervir sem sair do assunto, formular e responder a perguntas justificando respostas;
- Apreciar gêneros textuais e literários variados;
- Selecionar textos em diferentes fontes para a busca de informações;
- Produzir textos com paragrafação, pontuação, coerência e coesão;
- Revisar textos coletivamente com ajuda do professor prestando atenção aos aspectos de coerência, coesão, gramática e ortografia;
- Ler e interpretar diferentes gêneros literários: contos, receitas, clássicos, quadrinhos, informativos, reportagens, poemas, cartas, bilhetes, propaganda, etc.;
- Conhecer e identificar regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto;
- Ampliar vocabulário utilizando dicionários e gramáticas sempre que necessário;
- Aprofundar os três níveis de leitura (objetiva, inferencial e avaliativa).

METAS – MATEMÁTICA

- Reconhecer o Sistema de Numeração Decimal até seis ordens, identificando as ordens e classes, valores absolutos e relativos, números pares e ímpares, antecessores e sucessores, ordem crescente e decrescente, escrita dos numerais, sequência numérica...
- Resolver situações-problemas com as quatro operações (multiplicação e divisão com dois algarismos);
- Interpretar gráficos e tabela;
- Reconhecer o Sistema Monetário Brasileiro;
- Reconhecer os números racionais representando frações com desenhos e algarismos, usar e comparar frações com o mesmo denominador;
- Realizar cálculos aproximados;
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre figuras geométricas;
- Reconhecer planificações e identificar formas planas de figuras tridimensionais;
- Reconhecer e utilizar as unidades de medidas;
- Compreender a tabuada como organização de fatos fundamentais.



METAS PARA 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

INTRODUZIR / RETOMAR / CONSOLIDAR

METAS – LÍNGUA PORTUGUESA

- Ler e interpretar diferentes gêneros literários: contos, receitas, clássicos, quadrinhos, informativos, reportagens, poemas, cartas, bilhetes, propaganda, etc.;
- Participar de situações que requeiram ouvir com atenção, intervir sem sair do assunto, formular e responder a perguntas justificando respostas;
- Aplicar conhecimentos linguísticos em atividades de autocorreção e correção de textos alheios, observando os três tempos verbais, os sinais de pontuação e organização do parágrafo;
- Produzir textos com paragrafação, pontuação, acentuação, escrita correta das palavras, coerência e coesão;
- Conhecer e identificar regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto;
- Ampliar vocabulário utilizando dicionários e gramáticas sempre que necessário;
- Aprofundar os três níveis de leitura (objetiva, inferencial e avaliativa).

METAS – MATEMÁTICA

- Identificar e conhecer qualquer número até a classe dos milhões;
- Dominar as quatro operações e o conjunto dos números Naturais;
- Interpretar problemas do cotidiano;
- Usar adequadamente múltiplos e divisores;
- Usar porcentagens;
- Interpretar gráficos e tabelas;
- Solucionar as quatro operações do conjunto dos número Racionais;
- Transformar números fracionais em decimais e vice-versa;
- Diferenciar figuras planas das espaciais;
- Classificar e nomear figuras geométricas e polígonos;
- Transformação das Unidades de Medidas;
- Calcular perímetro e área de polígono;
- Usar no cotidiano Medida de Tempo
- Realizar cálculos mentais;
- Fazer uso do Sistema Monetário Brasileiro.



XI – Definição de Metas para Gestão dos Recursos Financeiros

Os recursos financeiros com os quais podemos desenvolver nossas atividades são provenientes do FNDE(PDDE), do GDF (PDAF) e de eventos organizados juntos a comunidade escolar, com objetivos pré-estabelecidos com o Conselho Escolar, representado por integrantes de todos os segmentos. Tais recursos são geridos pelo Caixa Escolar, Instituição Jurídica que representa a comunidade escolar que, com a devida transparência na prestação de contas, terá como meta:

Apresentar ao conselho escolar, os recursos oriundos do PDAF e PDDE, estabelecendo estratégias de utilização, por segmento, de forma a priorizar aspectos que viabilizem o desenvolvimento do trabalho pedagógico, já discutidas previamente.

Foram organizadas reuniões com todos os segmentos, onde foram apresentadas as necessidades de aplicação dos recursos, citadas logo abaixo:

- Adquirir e confeccionar materiais didático-pedagógicos adequados para o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos estudantes;
- Subsidiar os estudantes com materiais de higiene pessoal, como álcool e sabonete nos banheiros;
- Realizar em todas as instâncias possíveis o pedido da construção da arquibancada e revitalização do piso da quadra e pintura epóxi;
- Revitalização dos gramados nos espaços ociosos da escola;
- Aquisição de equipamentos para limpeza do espaço escolar;
- Reforma da guarita e copa;
- Aquisição de produtos de informática para uso da gestão e agentes da educação;
- Atender as normas de segurança e higiene exigidas pela SEEDF;
- Reparos dos banheiros dos professores e estudantes;
- Promover manutenção nos equipamentos de som e aprimorar os equipamentos audiovisuais;
- Adquirir bens permanentes necessários ao bom funcionamento escolar;
- Adquirir armários novos para salas de aula, secretaria e administração.
- Garantir a transparência na utilização dos recursos financeiros previstos para a Unidade de Ensino;
- Respeitar as formalidades legais na utilização das dotações orçamentárias destinadas a esta Instituição de Ensino;
- Prestar contas dentro dos prazos e limites legais;
- Gerir recursos materiais, financeiros e humanos dentro da prática democrática de forma a garantir a economicidade e o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem de excelência.



XII – Acompanhamento e Avaliação do PPP

A avaliação é um componente inseparável do processo educacional, pois permite estabelecer critérios para replanejar atividades e criar situações que levem a avanços na aprendizagem do aluno.

Ela tem como objetivo acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo. O colegiado entende que a avaliação é a reflexão transformada em ação, impulsionando novos caminhos para uma aprendizagem de qualidade do aluno no dia a dia, intervindo imediatamente e estimulando seu desenvolvimento. A avaliação é utilizada como uma ferramenta a serviço da aprendizagem, buscando sempre a melhoria das práticas educativas e gerando novas oportunidades de conhecimento.

A avaliação é baseada em uma concepção que valoriza o aluno, onde as competências e habilidades são os objetivos a serem alcançados ao final do ano letivo. A avaliação contínua tem como objetivo auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo a capacidade de autoavaliação do aluno.

Quando há necessidade de recuperação, é importante que o educador garanta a aprendizagem de todos os alunos, especialmente daqueles que têm mais dificuldades em determinados momentos e conteúdos. Por isso, é essencial a "recuperação instantânea", que ocorre ao ensinar a partir dos próprios erros e das necessidades dos alunos.

A ação coletiva e cooperativa do colegiado está focada na discussão de questões avaliativas, a fim de trocar ideias, levantar problemas e construir, em conjunto, um significado renovado para sua prática. Isso é realizado por meio de atividades diversificadas, fornecimento de roteiros de estudo, entrevistas para diagnóstico das dificuldades, aulas de reforço e projetos especiais.

A Proposta Pedagógica é avaliada continuamente pelos professores, alunos, pais e demais funcionários, após cada ação ou projeto e por meio de reuniões ao longo do ano letivo. Essas reuniões são registradas em livro ata do Conselho Escolar e ocorrem mensalmente ou bimestralmente, dependendo do término das ações, contando com a participação de todos os segmentos envolvidos nas atividades escolares. A escola adota ainda a Avaliação Institucional duas vezes ao ano.



BIBLIOGRAFIA

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. Regimento Escolar das Instituições da rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2006.

Orientações Gerais para o Ensino Fundamental de 9 anos, 2006.

Estratégia Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização

Currículo em Movimento.

Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala (2014 – 2016)

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco.

Diretrizes Para Educação Integral

Diretrizes Pedagógicas – Escolarização na Socioeducação

Diretrizes Pedagógicas (2009 – 2013).

DISTRITO FEDERAL. Fundação Educacional. Escolas da FEDF. Brasília, 1985.

MARÇAL, Juliane Corrêa. Progestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola? módulo III / Juliane Corrêa Marçal, José Vieira de Sousa; coordenação geral Maria Aglaê de Medeiros Machado.

Brasília : CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

PERRENOUD, Phillipe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora, 2004. VYGOTSKY, L.S. & LURIA, A. R. & Leontiev, A.N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Texto político-pedagógico. Brasília: [s.n.], 1998.

APÊNDICE A

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ANO: 2023

Dimensão	Metas	Estratégias	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Gestão Pedagógica	Promover reuniões pedagógicas a fim de direcionar o planejamento das habilidades e competências a serem desenvolvidas com os estudantes no decorrer do ano letivo, conforme portaria de distribuição de carga horária dos professores;	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião da semana pedagógica; • Planejamento anual; • Reuniões de coordenação coletiva; • Reunião em grupos para planejamento. 	• Nas coordenações e conselho de classe.	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora; • Coordenação; • Professores. 	• Durante todo o ano letivo.
	Desenvolver planejamento de atividades que visem reduzir o índice de reprovação escolar, bem como as distorções de idade e série;	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e executar o projeto interventivo; • Desenvolver estratégias de reforço; • Planejar e executar projeto reagrupamento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Testes da psicogênese; • Produção de texto; • Mapeamento Ortográfico e Matemático; • Mapeamento do Grafismo Infantil; 	• Coordenação;	• Durante o ano letivo.
	Realizar momento cívico com apresentações dos estudantes nos turnos matutino e vespertino mensalmente;	<ul style="list-style-type: none"> • Toda ultima semana, será realizada hora cívica, onde lembraremos datas cívicas do mês; 	• Nas reuniões coletivas e sempre que se fizer necessário;	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora; • Coordenação; • Professores; • Estudantes; • Pais. 	• Durante o ano letivo.
	Desenvolver projetos que busque resgatar a auto-estima do estudante, evitando a evasão escolar;	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de livros e textos; • Dinâmicas de sensibilização; • Rodas de bate papo. 	• Conselho de classe;	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora; • Coordenação; • Professores; • Estudantes. 	• Durante o ano letivo.
	Alfabetizar todos as crianças no Máximo, ate o final do 3º ano do ensino fundamental	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto reagrupamento ; • Projeto interventivo; • Atividades em sala de aula; 	• Nas coordenações e conselho de classe;	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora; • Coordenação; • Professores; • Estudantes. 	• Durante o ano letivo.



Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	<p>Proporcionar a todos os estudantes que apresentem Necessidades Educacionais Especiais atendimento diferenciado durante sua permanência na escola e fora dela;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar professores e ESV's quanto ao cuidado com os ANEE's; • Definir estratégias para planejamento e execução de adaptação curricular; 	•Coordenações;	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora; • SOE; • EEAA; • AEE. 	• Durante o ano letivo.
	<p>Propor excursões envolvendo atividades culturais, de lazer e esportivas sempre que se fizer necessário;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover contato com os diferentes tipos de culturas e ambientes; 	•Coordenações;	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora; • Coordenação; • Professores; • Monitores. 	• Durante o ano letivo.
	<p>Realizar momento cívico com apresentações dos estudantes nos turnos matutino e vespertino mensalmente;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ao final de cada mês realizar hora cívica em ambos os turnos, lembrando as datas comemorativas de cada mês, sempre com apoio de uma turma; 	•Reunião de planejamento anual;	• Professores	• Mensalmente.
	<p>Realizar reunião bimestral informativa e de sensibilização com os pais ou responsáveis;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ao final de cada bimestre realizar reunião para informar os pais sobre o desempenho escolar; 	•Apresentação de relatórios e gráficos;	• Professores	• Bimestralmente.
	<p>Coletar dados através de formulário de avaliação da instituição a ser respondido nas reuniões bimestrais com os pais ou responsáveis, levando em conta os aspectos sociais, pedagógicos e organização da escola, realizar as intervenções necessárias baseadas nesses dados;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Bimestralmente através de questionário avaliativo enviado aos pais e ou responsáveis; 	•Tabulação de resultados;	• Equipe gestora.	•
	<p>Realizar e cumprir a adequação curricular dos estudantes portadores de necessidades especiais;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e adequar os conteúdos as necessidades de aprendizagem dos estudantes 	•Conselhos de classe.	<ul style="list-style-type: none"> • Sala de recursos; • Professores. 	• Bimestralmente.



		com necessidades especiais;		• Coordenação.	
	O SOE tem com meta estruturar, acompanhar e viabilizar junto a professores, estudantes, funcionários e comunidade os projetos implantados nesta instituição de ensino com foco no estudante e no seu desenvolvimento pleno para o exercício saudável da cidadania, respeitando os princípios que norteiam a sociedade a diversidade, e o projeto político pedagógico da escola;	<ul style="list-style-type: none"> • Através de projetos em sala de aula e reuniões com os pais e ou responsáveis, ou ainda com atendimentos individuais a estudantes; 	• Nas coletivas e por meio de questionário avaliativos entregues a professores.	• SOE;	• Durante o ano letivo.
Gestão Participativa	Divulgar ao término do ano letivo os índices de aceitação e rejeição aos aspectos abordados durante o ano, nas avaliações realizadas com a comunidade escolar;	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a tabulação dos resultados coletadas através de questionários; 	• Na reunião ao final do ano letivo;	• Equipe gestora.	• Ao final do ano letivo.
	Divulgar bimestralmente nos murais da escola levando estatísticas dos índices alcançados nos formulários da avaliação institucional;	<ul style="list-style-type: none"> • Gráficos; • Tabelas; • Questionário de avaliação; 	• Nas reuniões bimestrais;	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora; • Coordenação. 	• Ao final do bimestre;
Gestão de pessoas	Criar grupo de apoio que identifique e resgate os estudantes que tenham 03 faltas seguidas ou 05 alternadas a cada semana;	<ul style="list-style-type: none"> • Observar o diário de classe; • Ouvir sinalização de professores; 	• Coordenação;	<ul style="list-style-type: none"> • Secretaria; • SOE; • Professores. 	• Semanalmente;
Gestão Financeira	Cumprir prazos estabelecidos pela Secretaria de Educação para aplicação e prestação de contas dos recursos recebidos pela escola durante o ano;	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões com a comunidade escolar para definir metas e prioridades; 	• Reuniões coletivas e conselhos de classe;	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora; • Conselho de classe; 	• Mensalmente;
	Melhorar os espaços físicos com	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar projetos e pleitear 	• Reuniões coletivas e	• Equipe	• Mensalmente;



	o objetivo de atender o desenvolvimento pedagógico da escola.	novas verbas de cota extra para reforma, ampliação, manutenção do prédio e equipamentos e adequação do espaço físico.	conselhos de escolar;	gestora; • Conselho de escolar;	
Gestão Administrativa	Colher sugestões de mudanças a serem feitas no funcionamento da escola para garantir a melhora nos índices de satisfação da comunidade escolar;	• Através de questionário avaliativo e sugestões da comunidade;	• Reuniões coletivas e questionários avaliativos;	• Comunidade escolar;	• Bimestralmente.
	Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhorias do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir médias do IDEB para o DF, em todos os anos de vigência do PPP.	• Projeto interventivo; • Projeto reagrupamento; • Atendimento individualizado; • Simulados.		• Professores; • Coordenação;	• Bimestral;



APÊNDICE B

PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES DA ESCOLA

Projetos	Objetivos (metas)	Período de execução	Recursos	Avaliação
O Pequeno Leitor –	<ul style="list-style-type: none">• Incentivar a formação de leitores;• Despertar o gosto pela leitura, formando estudantes mais críticos, coerentes e com maior facilidade de interpretação;• Entender que a leitura e a escrita desafiam nossa imaginação e possibilita nosso crescimento intelectual;• Utilizar diferentes linguagens como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias;• Permitir a construção de pontos de vista de uma visão de mundo, e atribuição de sentido;• Ampliar o vocabulário, as experiências de leitura com o grupo e individualmente;• Incentivar o estudante a compreender e utilizar melhor as regras ortográficas da Língua Portuguesa;• Na sala de informática os estudantes realizarão pesquisas nos sites dos autores trabalhados e atividades relacionadas ao tema;• Leitura de textos informativos e fábulas envolvendo os valores trabalhados.• Atividades referentes ao tema trabalhados, como: cruzadinhas, desenhos, produções textuais, interpretações, etc.• Realizar dinâmicas, trabalhando reflexão e conscientização de valores,	Fevereiro a dezembro	<p>Humano: professores readaptados que atuam na Biblioteca, professores regentes, coordenação, supervisão e estudantes</p> <p>Materiais: Vídeos e filmes, Sala de leitura, Sala de informática, Revistas; Músicas; Jornais; Palestras; Aulas extraclasse para pesquisa</p>	<p>A avaliação é uma tarefa essencial deste projeto e deve ser feita em dois momentos: a sua avaliação pessoal e a coletiva, em nível de escola. Ambas, precisam ter foco nos objetivos geral e específicos e requerem uma concepção formativa. Na sua avaliação pessoal, apoie-se nas observações e registros das atividades que fez, com atenção especial no envolvimento dos estudantes, nas mudanças qualitativas das atitudes e no posicionamento deles nos momentos das produções coletivas. Na avaliação coletiva, a coordenação do projeto reúne-se com a escola para cruzar as avaliações pessoais e discutir, sobretudo, três pontos: as potencialidades, as fragilidades encontradas de soluções para os eventos futuros.</p> <p>O projeto culminará sempre no mês de novembro, com estudantes e professores numa exposição cultural a qual será realizada por cada turma.</p> <p>Os estudantes poderão apresentá-los em forma de</p>



	<p>comportamento e atitudes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confecção de murais sobre valores fixados pela escola. • Conversas informais – aproveitando acontecimentos do dia-a-dia. • Relatos de experiências – atitudes de ajuda ao próximo. • Identificar, registrar e praticar outros valores, que adicionaremos às atividades e ao nosso dicionário. • Confeccionar Dicionário dos Valores – Montar um livrinho registrando o valor e o significado dele encontrado no dicionário. 			<p>teatro, paródia, jograis, poesias, músicas, danças e ações representadas através de painéis fotográficos dos trabalhos.</p>
<p>Horta na Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver toda comunidade escolar para o exercício de uma alimentação saudável e ambientalmente sustentável, utilizando o espaço da horta como uma ferramenta pedagógica capaz de dinamizar os processos da educação integral; • Trazer as crianças para o contato direto com a produção do alimento que será consumido, pois, acreditamos que com isso, haverá uma significação mais forte sobre os hábitos alimentares e sustentáveis; • Criar canteiros de horta para o plantio de espécies alimentícias; • Fazer a seleção de área para a implementação de um sistema agroflorestal com árvores frutíferas e lenhosas; • Fazer o gerenciamento dos resíduos orgânicos da escola através de compostagem; • Proporcionar a interação das crianças com pequenos animais importantes para a manutenção dos sistemas naturais, 	<p>Fevereiro a dezembro</p>	<p>Humano: professores, estudantes, monitores, educadores social voluntario, coordenação</p> <p>Materiais: garrafas pet, pedras, terra, regador, sementes variadas, adubos,</p>	<p>A aprendizagem continuada, o acompanhamento dos ciclos de plantio, colheita e compostagem, o manejo e contato diário com os elementos naturais vão paulatinamente sendo incorporados por cada criança e participante ativo do projeto.</p>



	<p>como as minhocas e abelhas sem ferrão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a educação ambiental para os professores e funcionários a fim de que a escola se torne autônoma nos processos de manejo e manutenção do espaço transformado. 			
Laboratório de Informática	<ul style="list-style-type: none"> • Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos. • Possibilitar o acesso dos estudantes às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social; • Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os estudantes; • 	Fevereiro a dezembro	<p>Humano: professores, estudantes, monitores, coordenação Estagiários Professores readaptados .</p> <p>Materiais: computadores,</p>	Será contínua através de observações feitas a partir do desenvolvimento de cada estudante, trabalhos individuais e coletivos, participação ativa dos mesmos em todas as atividades propostas
PROERD	<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar aos estudantes boas estratégias de tomada de decisão para ajudá-los a desenvolver habilidades que os permitam conduzir suas vidas de maneira segura e saudável. • Construir um mundo no qual os jovens de todos os lugares estejam capacitados para respeitar os outros e para escolherem conduzir suas vidas livre do abuso de drogas, da violência e de outros comportamentos perigosos. • Desenvolver nos jovens estudantes habilidades que lhes permitam evitar influências negativas em questões afetas às drogas e violência, promovendo os fatores de proteção. • Estabelecer relações positivas entre estudantes e policiais militares, professores, pais, responsáveis legais e outros líderes da comunidade escolar. • Permitir aos estudantes enxergarem os 	Segundo semestre	<p>Humano: professores, estudantes, coordenação, equipe gestora, equipe Policia Militar do DF</p> <p>Materiais: cartazes, livros, filmes, apostila.</p>	Será contínua através de observações feitas a partir do desenvolvimento de cada estudante.



	<p>policiais militares como servidores, transcendendo a atividade de policiamento tradicional e estabelecendo um relacionamento fundamentado na confiança e humanização.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma linha de comunicação entre a Polícia Militar e os jovens estudantes. • Abrir um diálogo permanente entre a "Escola, a Polícia Militar e a Família", para discutir questões correlatas à formação cidadã de crianças e adolescentes. 			
<p>Revivendo Valores no Recreio da Escola Classe 27</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover durante o período de recreio um ambiente fortalecedor das relações sociais, minimizando os comportamentos agressivos, proporcionando aos estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental Séries Iniciais, momentos de interação lúdica onde a expressão espontânea e organizadora da capacidade relacional se estruture de maneira equilibrada, autônoma e positiva. • Proporcionar aos estudantes a convivência com brincadeiras organizadas, por meio de monitoria e orientação na realização das atividades e materiais oferecidos durante o tempo do recreio. • Fortalecer relações sociais entre estudantes das diversas turmas, criando clima de harmonia. • Adotar o diálogo como forma de resolver os conflitos. • Priorizar sempre a cooperação e o respeito 	De fevereiro a dezembro	<p>Humano: professores, estudantes, servidores da escola, coordenação, equipe gestora, educadores social voluntários, orientação educacional</p> <p>Materiais: brinquedos diversos</p>	A avaliação será realizada sempre que se fizer necessário com todos os profissionais e estudantes, através de observação, participação, depoimento e de levantamento dos aspectos positivos e negativos. Isso possibilitará os ajustes e mudanças necessárias ao longo do ano letivo, bem como, a análise do livro de ocorrências para verificar os registros de acontecimentos relacionados à agressividade durante o recreio.
<p>Projeto Interventivo Permanente</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o desempenho dos estudantes envolvidos no projeto; 	De fevereiro a dezembro	<p>Humano: professores</p>	Ao longo do processo



	<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar ao estudante com defasagem de aprendizagem um atendimento individualizado;• Sanar as dificuldades de aprendizagem• Oferecer atividades pedagógicas para estudantes com dificuldade de aprendizagem;• Desenvolver a autoestima e a perseverança na busca de soluções;		readaptados responsáveis pelo projeto, professores regente, estudantes, coordenação, equipe gestora, orientação educacional Materiais: jogos, materiais diversificados	
PROJETO MAPEAMENTO ORTOGRÁFICO – 5º ANO	<ul style="list-style-type: none">• Aprender a ortografia de maneira gradual, refletindo sobre o seu uso em todos os momentos da escrita, promovendo a discussão coletiva sobre as regras ortográficas e fazendo o registro das descobertas e evoluções dos estudantes.• Apresentar a ortografia de forma contextualizada para o desenvolvimento da leitura e da escrita;• Apresentar algumas regras básicas para a compreensão do sistema da escrita;• Identificar fonemas e suas representações por letras comparando unidades sonoras (palavras) com significados próprios;• Ler e escrever corretamente palavras com sílabas (VV; CVV);• Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b);• Ler e escrever palavras com correspondência regulares contextuais entre grafemas e fonemas (c/qu; g/gu; r/rr; s/ss) e com os dígrafos (lh; nh; ch);	O mapeamento ortográfico será realizado semestralmente	Humano: professores readaptados responsáveis pelo projeto, professores regente, estudantes, coordenação, equipe gestora, orientação educacional Materiais: jogos, materiais diversificados	O mapeamento será realizado semestralmente para acompanhamento da evolução dos estudantes e como suporte para o planejamento de atividades a serem desenvolvidas



	<ul style="list-style-type: none">• Ler e escrever palavras com marcas de nasalidade (til; m; n);			
ÁGUA – Quem economiza água esbanja inteligência	<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar uma aprendizagem significativa voltada para a questão ambiental local e mundial;• Identificar na natureza elementos essenciais para o equilíbrio natural;• Discutir hábitos para uso sustentável e racional da água;	Durante todo o ano, com culminância na semana nacional da água	Humanos: professores, estudantes, coordenação, equipe gestora, orientação educacional, parceiros	Espera-se mudanças de hábito dos estudantes, e participação na passeata como encerramento da semana
Festa Julina	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver e construir conhecimentos por meio de pesquisas debates e realização de atividades sobre nossa diversidade cultural;• Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e culturais;• Realizar evento onde haja maior interação e participação dos estudantes e comunidade;• Trabalhar a diversidade da cultura nacional nas danças, músicas, comidas e de cada região;• Realizar gincana pra arrecadação de mantimentos.	Durante os meses de maio e junho. Com culminância na realização da festa.	Humanos: toda a comunidade escolar, funcionários, pais e estudantes.	De acordo com a participação da comunidade e interesse dos estudantes pela atividade. A festa acontecerá em um sábado letivo.
Biblioteca	<ul style="list-style-type: none">• Despertar a criatividade, imaginação, vontade de ler, tornando a leitura fonte de informação e caminho de acesso aos mundos criados pela literatura, formando leitores críticos.• Valorizar a leitura como fonte de informação;• Compreender e fazer uso de informações contidas nos textos;• Desenvolver o senso crítico;• Dinamizar as aulas de maneira prazerosa;	Fevereiro a dezembro.	Humanos: professores readaptados responsáveis, professores e estudantes. Materiais: fantoches, livros, transparências, cenários, retroprojektor, tintas, pincéis, aventais,	Dar-se-á por meio da observação quanto ao interesse e participação nas atividades propostas.



	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a biografia de alguns autores; • Desenvolver o gosto pela leitura 		recursos audiovisuais (data show, TV, DVD, CD), cartazes.	
Hora Cívica	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar desenvolvimento das habilidades cívica de respeito e amor à pátria, bem como aos símbolos nacionais 	As segundas-feiras de fevereiro a dezembro, nos horários 7h30 e 13h	Humano: professores, estudantes, coordenação, equipe gestora. Materiais: equipamento de som	
EXPO 27 Feira Cultural – Festa da Família	<ul style="list-style-type: none"> • Criar momentos de convivência familiar, despertando para a importância da participação dos pais na educação dos filhos, bem como, resgatar a participação e presença dos pais na escola. • Apresentações teatrais, musicais e culturais com um tema pré-definido pelos professores. • Participação efetiva da comunidade e da família, promovendo um momento de parceria, entrosamento e envolvimento entre todos. • Apresentação das atividades relevantes realizadas durante o ano letivo em stands; 	Evento construído durante o ano letivo com culminância em sábado letivo	Humanos: toda a comunidade escolar, funcionários, pais e estudantes.	De acordo com a participação da comunidade e interesse dos estudantes pela atividade. A festa acontecerá em um sábado letivo.
Projeto: Relação Escola- Comunidade – Escola de Pais	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o diálogo estudante-família-escola, família-escola e família-família; • Instigar a reflexão de temas diversos no ambiente familiar; • Tornar o ambiente escolar mais receptivo e interativo a Comunidade Escolar; • Valorizar e promover a Comunidade Escolar; • Conscientizar a comunidade da 	As atividades da escola de pais serão realizadas em número de uma por bimestre, podendo ocorrer número maior, devido ao interesse dos participantes:	Humanos: toda a comunidade escolar, funcionários, pais e estudantes.	Aplicação de instrumento, por amostragem com os pais participantes e equipe organizadora.



	<p>importância do seu papel no ambiente escolar.</p> <ul style="list-style-type: none">• Integrar escola e família;• Estimular a família a acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do estudante;• Dotar a família de conhecimentos teórico-práticos capazes de subsidiar o acompanhamento escolar do estudante;• Envolver os pais em atividades de aprendizagem em casa;• Levar a família a compreender melhor o desenvolvimento da criança e do adolescente;• Desenvolver afetividade;• Conscientizar os pais de seu papel de educadores;• Aproximar a família da escola.			
--	--	--	--	--



PROJETO TECNOLÓGICO INFANTIL: RUMO À CIDADANIA DIGITAL

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

A presença generalizada das novas tecnologias no cotidiano da maioria das pessoas exige que as escolas acompanhem essa evolução. A fim de promover maior igualdade de oportunidades, é essencial disponibilizar o acesso às novas tecnologias a todos os estudantes. As multimídias, como ferramentas fundamentais no mundo moderno, facilitam o trabalho e apoiam os processos de ensino e aprendizagem, além de proporcionarem o acesso a um vasto universo de possibilidades tecnológicas. De acordo com a visão crítica de Scaff e Chesneaux (1996), as novas tecnologias representam mais do que simples inovações no campo educacional. Elas demonstram um domínio sem precedentes do ser humano sobre a natureza do universo em aspectos genéticos, microeletrônicos e energéticos, com impactos significativos na vida social, econômica, política e cultural da humanidade. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1998), há uma crescente necessidade de utilizar as multimídias como instrumentos de aprendizagem escolar, a fim de atualizar os estudantes em relação às novas tecnologias da informação e prepará-los para as demandas sociais presentes e futuras. A escola atualmente está imersa no debate sobre o papel e as influências das novas tecnologias, como computadores, televisão, projetores, vídeo interativo e cinema, entre outros. Ela reconhece a necessidade de educar as crianças para um mundo onde a evolução tecnológica e essas descobertas redefinem os limites do conhecimento e da aprendizagem. Nesse contexto, a educação torna-se cada vez mais relevante na Sociedade da Informação. A escola deve se preocupar em formar cidadãos capazes de lidar com as diversas tecnologias, aprimorando procedimentos, metodologias, áreas de atuação e abrangência. O objetivo deste projeto, intitulado "Projeto Alfabetização Digital", é tornar as novas tecnologias uma presença constante no dia a dia dos estudantes. Dessa forma, busca-se cumprir o papel previsto no Projeto Pedagógico da escola, oferecendo uma educação transformadora e inclusiva, que vê o aluno como cidadão do presente, capaz de evoluir, conviver, compartilhar conhecimentos, criar e, principalmente, aprender, atuar e perceber-se como ser em pleno desenvolvimento.

PÚBLICO-ALVO

Este projeto visa atender a todas as turmas, desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental. Todos os estudantes terão aulas semanais e regulares no Laboratório de Informática.

OBJETIVO GERAL

- O objetivo geral deste projeto é proporcionar aos estudantes novos conceitos, informações e metodologias no âmbito tecnológico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver atividades de integração das novas tecnologias, como informática e vídeo, no contexto educacional como ferramentas pedagógicas.
- Sistematizar o uso da informática como recurso facilitador e estimulador da aprendizagem.

AVALIAÇÃO



As ferramentas utilizadas para a avaliação contínua do projeto de Alfabetização Digital são:

1. Observação: A professora regente realizará observações contínuas do desempenho dos estudantes durante as atividades no Laboratório de Informática. Essa observação permitirá identificar o nível de participação, o interesse, a colaboração e o progresso individual de cada aluno.

2. Registro de desempenho: Serão feitos registros individuais do desempenho dos estudantes, nos quais serão documentados os avanços, as dificuldades, as habilidades desenvolvidas e as lacunas de conhecimento. Esses registros permitirão acompanhar o progresso de cada aluno ao longo do projeto.

3. Produções dos estudantes: As produções dos estudantes, como trabalhos, projetos, atividades digitais e pesquisas, serão avaliadas com base nos critérios estabelecidos previamente. A qualidade, a criatividade, a autonomia e a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos serão consideradas na avaliação dessas produções.

4. Feedback individualizado: Através de feedbacks individuais, a professora regente fornecerá orientações e sugestões de melhoria aos estudantes, destacando seus pontos fortes e áreas que necessitam de maior atenção. Esse feedback estimulará o processo de aprendizagem contínua e o desenvolvimento das habilidades tecnológicas dos estudantes.

É importante ressaltar que a avaliação será realizada de forma formativa e processual, buscando identificar o progresso e as dificuldades dos estudantes ao longo do projeto. Dessa forma, serão criadas estratégias de intervenção e apoio necessárias para garantir o pleno desenvolvimento dos estudantes na alfabetização digital.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto tecnológico infantil: rumo à cidadania digital consiste na implementação de atividades e subprojetos interdisciplinares que visam promover o uso das novas tecnologias como ferramenta pedagógica. A metodologia adotada é baseada nos princípios da interdisciplinaridade, da participação ativa dos estudantes e da integração das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ambiente educacional. O projeto é desenvolvido ao longo do ano letivo, com cada turma trabalhando em um subprojeto específico.

A seguir, são descritas as etapas e abordagens metodológicas do projeto:

1. Planejamento e agendamento: A professora regente e o professor readaptado responsável pelo laboratório de informática elaboram, em conjunto, o planejamento e o agendamento das atividades e subprojetos. Nesse processo, são definidos os objetivos, as estratégias de ensino, os recursos e as avaliações a serem utilizados em cada subprojeto.

2. Desenvolvimento dos subprojetos: Cada turma desenvolve um subprojeto específico, com duração de aproximadamente uma semana. Durante esse período, os estudantes têm aulas regulares no Laboratório de Informática, nas quais são realizadas atividades práticas e projetos interdisciplinares que envolvem o uso das TICs. Essas atividades podem incluir pesquisa na internet, produção de documentos digitais, criação de apresentações multimídia, entre outras.

3. Integração curricular: A metodologia busca integrar as atividades desenvolvidas no Laboratório de Informática com o currículo básico das disciplinas, de modo a permitir que os estudantes adquiram conhecimentos relevantes para sua realidade. Os subprojetos são planejados de forma a promover a interdisciplinaridade, relacionando os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento com o uso das TICs.



4. Avaliação contínua: A avaliação dos resultados ocorre de forma contínua e processual. A professora regente realiza observações, registra o desempenho dos estudantes e analisa as produções e projetos desenvolvidos. Além disso, fornece feedbacks individuais e coletivos, destacando os pontos fortes e as áreas que necessitam de melhoria. A avaliação tem como objetivo acompanhar o progresso dos estudantes e identificar eventuais dificuldades, a fim de promover intervenções pedagógicas adequadas.

5. Recursos humanos e materiais: O projeto conta com a participação de um professor readaptado e a professora regente, que atuam de forma colaborativa. Os recursos materiais incluem uma sala dedicada ao Laboratório de Informática, com mesas, cadeiras, estações de trabalho, equipamentos como computadores, impressora, roteador wireless, acesso à internet e outros recursos necessários para o desenvolvimento das atividades.

6. Parcerias: Buscam-se parcerias com instituições e profissionais externos que possam contribuir para a manutenção e aprimoramento do laboratório de informática, enriquecendo as experiências dos estudantes e ampliando as possibilidades de aprendizagem.

A metodologia adotada no projeto de Alfabetização Digital busca promover a integração das novas tecnologias no contexto

RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados do projeto tecnológico infantil: rumo à cidadania digital são:

1. Desenvolvimento de habilidades tecnológicas: Espera-se que os estudantes adquiram conhecimentos e habilidades no uso das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs). Isso inclui a capacidade de utilizar programas e aplicativos básicos, como processadores de texto, planilhas eletrônicas, correio eletrônico e navegadores, de forma adequada.

2. Inclusão digital: O projeto busca garantir que todos os estudantes tenham acesso às novas tecnologias no próprio ambiente escolar. Dessa forma, espera-se promover a inclusão digital, oferecendo igualdade de oportunidades no acesso às TICs, independentemente do contexto socioeconômico dos estudantes.

3. Integração curricular: Espera-se que o uso das TICs seja integrado ao currículo básico das disciplinas, permitindo que os estudantes apliquem os conhecimentos adquiridos nas diferentes áreas do conhecimento. Isso contribui para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

4. Estímulo à criatividade e autonomia: Por meio do uso das TICs, espera-se que os estudantes desenvolvam habilidades criativas, explorando recursos multimídia, produzindo conteúdos digitais e apresentando soluções inovadoras para problemas. Além disso, busca-se estimular a autonomia dos estudantes, capacitando-os a utilizar as TICs de forma crítica, responsável e autônoma.

5. Inclusão de estudantes com necessidades especiais: O projeto visa a promover a inclusão de crianças com necessidades especiais, como deficiência física, deficiência mental, conduta típica, TEA (Transtorno do Espectro Autista) e TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade). As TICs podem ser utilizadas como recursos que facilitam a aprendizagem e promovem a participação ativa desses estudantes na sociedade de maneira geral.

6. Reflexão crítica sobre o uso das tecnologias: O projeto busca promover a reflexão crítica sobre o uso das tecnologias, conscientizando os estudantes sobre as oportunidades, desafios e impactos sociais, econômicos e culturais decorrentes do avanço tecnológico. Espera-se que os estudantes desenvolvam uma postura crítica e responsável em relação ao uso das TICs.



7. Colaboração e cooperação: Através do uso das TICs, espera-se promover a colaboração e a cooperação entre os estudantes, incentivando a troca de ideias, o trabalho em equipe e o compartilhamento de conhecimentos. Essas habilidades são fundamentais no mundo atual, no qual a interação e a colaboração são cada vez mais valorizadas.

Ao alcançar esses resultados, o projeto de Alfabetização Digital contribui para a formação de cidadãos preparados para lidar com as demandas tecnológicas da sociedade atual, capacitados a utilizar as TICs de forma consciente, crítica e criativa em seu dia-a-dia e em sua trajetória educacional e profissional.

RECURSOS HUMANOS

Um professor readaptado, professora regente e estagiário de pedagogia.

RECURSOS MATERIAIS

- 1 sala para o Laboratório de Informática;
- 30 mesas para computador;
- 30 cadeiras;
- Laboratório: Um administrador e 30 estações;
- 1 Hub;
- 1 roteador wireless;
- Internet ADSL;
- 1 impressora;
- 1 Ar condicionado;
- 1 ventilador de teto;

RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos para o funcionamento do laboratório advêm da Secretaria de Estado de Educação do DF, por meio do projeto piloto PROINFO e de verba destinada manutenção de internet banda larga.

CONCLUSÃO

Em conclusão, o projeto tecnológico infantil: rumo à cidadania digital representa uma importante iniciativa pedagógica que visa promover a inclusão digital e o desenvolvimento de habilidades tecnológicas nos estudantes. Por meio da utilização das novas tecnologias da informação e comunicação, busca-se preparar os estudantes para lidar com o mundo moderno e suas demandas tecnológicas em constante evolução.

Ao incorporar as tecnologias digitais ao processo educativo, a escola assume seu papel de acompanhar a evolução tecnológica e proporcionar igualdade de oportunidades aos educandos. Através do acesso às multimídias e do uso das TICs como ferramentas pedagógicas, busca-se facilitar e estimular os processos de ensino e aprendizagem, além de promover o acesso a um universo de possibilidades tecnológicas.

Os objetivos específicos do projeto abrangem desde a integração das novas tecnologias no contexto educacional, até o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais nos



estudantes. Busca-se também a inclusão de crianças com necessidades especiais, proporcionando a elas a participação ativa na sociedade por meio do uso das TICs.

Espera-se que, por meio desse projeto, os estudantes desenvolvam habilidades tecnológicas, sejam capazes de utilizar as TICs de forma crítica e criativa, promovam a colaboração e a cooperação, e adquiram uma postura reflexiva diante das tecnologias. Além disso, busca-se fortalecer a integração curricular e proporcionar uma educação transformadora e inclusiva, capacitando os estudantes para se tornarem cidadãos atuantes e conscientes na sociedade contemporânea.

É importante ressaltar que a avaliação contínua dos resultados será realizada pela professora regente, considerando o desempenho dos estudantes e a observação de seu desenvolvimento ao longo do projeto. Os recursos humanos e materiais necessários para a implementação do projeto foram devidamente descritos, incluindo o laboratório de informática, equipamentos e recursos financeiros.

Por fim, o projeto tecnológico infantil: rumo à cidadania digital contribui para a formação de estudantes aptos a lidar com as demandas tecnológicas do mundo atual, promovendo a inclusão digital, a criatividade, a autonomia, a colaboração e a consciência crítica em relação ao uso das TICs. Através dessa iniciativa, a escola demonstra seu compromisso em oferecer uma educação de qualidade, preparando os estudantes para um futuro cada vez mais digital e tecnológico.



Recomposição das Aprendizagens

PROJETO REAGRUPAMENTO

Ministrado para os estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos – tem por objetivo sanar possíveis dificuldades apresentadas pelos estudantes, fazendo uso de estratégias pedagógicas diferenciadas. Ministrado pelas professoras regentes juntamente com a parceria das coordenadoras e sob a orientação e organização curricular da Coordenação Pedagógica. A aprendizagem é um processo dinâmico e flexível. Segundo Piaget (1976) aprendizagem é um processo adaptativo desenvolvido no tempo, em função das respostas dadas pelos sujeitos a um conjunto de estímulos anteriores e atuais. Sendo assim, o sujeito não se limita a registrar as sequências exteriores, mas em reestruturá-las na ordem de significações.

Tendo como base o princípio de que o conhecimento é construído paulatinamente e modificado com a aprendizagem, o sujeito que aprende, encontra-se envolvido por aspectos sócio-culturais e psicológicos. Esses aspectos reunidos compõem um quadro que se organizado harmoniosamente dentro da realidade do aluno, no qual o desequilíbrio de um desses aspectos poderá explicar as dificuldades de aprendizagem apresentada pela criança.

Partindo do pressuposto de que a escola tem o dever de equacionar esses aspectos na tentativa de promover um ambiente escolar propenso à aprendizagem do aluno, formulamos este trabalho pautado na execução de estratégias interventivas tendo como público alvo estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos que apresentam dificuldades de aprendizagem em seu processo de alfabetização, nos quais serão desenvolvidas as habilidades envolvendo a leitura e a escrita, bem como na construção do Sistema de Numeração Decimal e interpretar e solucionar situações problemas.

JUSTIFICATIVA

O diagnóstico cognitivo, teste da psicogênese, realizado de forma sistematizada nas turmas do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) possibilitou a visão geral dos estudantes no que tange a aquisição do conhecimento acerca da escrita. Diante desses dados foi constatado que alguns estudantes necessitam de intervenção nas habilidades de leitura e escrita. A implantação do Projeto Interventivo tem como foco os estudantes do 1º ano e 5º do Ensino Fundamental de 09 anos com ênfase nos 3º e 5º anos que apresentam dificuldade de aprendizagem, no que diz respeito às habilidades referentes à leitura e escrita, levando-os a compreensão dos códigos linguísticos, com isso promovendo a prática da leitura interpretativa, bem como compreender o funcionamento da escrita alfabética em sua sequência e estrutura com vistas a sanar conflitos ortográficos, compreender o Sistema de Numeração Decimal, interpretar e solucionar situações problemas.

O ato de aprender a ler e escrever apoia-se muitas vezes em um exercício de coragem e persistência. Compreender o fenômeno da aprendizagem, integrando diversas áreas do conhecimento, não é tarefa fácil, tanto para quem aprende como para quem ensina, pois geralmente o quadro que se apresenta demonstra estudantes com pouco interesse pelas atividades propostas, com baixa concentração e baixa retenção de memória.

Trabalhar com estas crianças é estar constantemente em conflito, é sentir-se desafiado a compreender e identificar os comportamentos presentes no cotidiano da sala de aula e, acima de tudo a identificar os fatores que interferem durante o processo de alfabetização.



• **Nível pré-silábico:** não existe vinculação entre a escrita e a fala. O desenho é a representação mais forte nessa fase. Através de novas experiências, admite-se que a escrita é diferente do desenho. A criança precisa separar a escrita e o desenho, conhecer as letras, fazendo uma análise dos aspectos gráficos, topológicos, de forma, de posição em dois tipos de letras, sendo o objetivo atingir a inovação das suas formas e ainda introduzir o som através das letras iniciais de palavras significativas, bem como vivenciar a mesma palavra em diferentes contextos, diferenciando letras e números. Neste nível, a criança necessita associar palavra x objeto (imagem), fazendo uma memorização global de várias palavras, analisando-as quanto à letra inicial, final, número de letras, ordem e natureza das letras na palavra. Buscando criar letras novas, as crianças aceitam e adotam para sua escrita a forma convencional das letras. A escrita não apresenta vinculação entre a escrita e a fala, sendo o número de letras sempre maior que o necessário.

• **Nível silábico:** nesta fase a criança considera que cada sílaba oral corresponde a uma letra ou símbolo, utilizando as vogais/consoantes como seu valor sonoro. A partir dessa fase, precisa perceber os vários sons na sílaba representados na escrita. A criança precisa confrontar a palavra memorizada globalmente e a hipótese silábica, fazendo a contagem do número de letras e desmembrar oralmente as sílabas e hipóteses de partição de palavras escritas.

• **Nível alfabético:** aqui fica claro que cada som oral corresponde a uma letra. A criança não utiliza ainda uma ortografia totalmente correta, precisa ser desafiada a avançar na ortografia e convenções específicas da língua escrita e ainda continuar o trabalho de conhecer a letra e seu valor sonoro. Nesse período, a criança necessita fazer uma análise quanto ao número de letras e sílabas nas palavras, bem como desmembrá-las em todas as suas sílabas e refazer a montagem das palavras por meio das sílabas. É importante estudar as sílabas que formam as palavras, ora trabalhando a primeira, ora a última, ora uma sílaba intermediária e classificar as palavras de acordo com o número de sílabas e de acordo com o número de letras. É importantíssima a produção e a leitura de textos individuais e coletivos, o reconhecimento de palavras e frases no texto, bem como a contagem de palavras, frases e espaços no texto.

• **Nível Alfabetizado:** considera-se alfabetizada a criança que lê e compreende um texto lido e que escreve um pequeno texto que possa ser compreendido por qualquer leitor. Quanto à escrita de sílabas, segundo a psicogênese

• **Alfabetizado 1:** Pensa que as sílabas são escritas com duas letras, na ordem rígida cv: consoante/vogal.

• **Alfabetizado 2:** Admite que a sílaba se inicia por vogal e que a palavra pode ter, na mesma sílaba: duas vogais juntas, duas consoantes juntas ou separadas por vogal.

• **Alfabetizado 3:** Admite que uma sílaba pode ter mais de três letras e que duas letras juntas podem representar um único som.

• **Alfabetizado 4:** Admite que, em algumas palavras, certas consoantes não necessitam de uma vogal subsequente em que possam se apoiar.

Evidentemente cada indivíduo é único, assim, enquanto alguns apresentam maiores dificuldades em algum nível, outros passam direto do primeiro nível para o último. Tudo é uma questão individual de aprendizagem e de oportunidades de vivências, experiências significativas que auxiliem na evolução da leitura e escrita.

As complexas relações entre som/grafia, na retenção, na integralização dessas experiências, na compreensão e na interpretação da leitura e da escrita precisam ser bem asseguradas, pois, para que o domínio da linguagem pela criança aconteça, o professor precisa intervir no momento certo, fazendo o



aluno elaborar suas hipóteses para que mais tarde possa reelaborar sozinhas as suas hipóteses.

OBJETIVO GERAL

Promover a alfabetização dos estudantes do 1º ciclo, 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental que se encontra com dificuldades de aprendizagem e promover avanços na aprendizagem dos estudantes do 4º e 5º anos através de intervenção pedagógica levando-os à apropriação da leitura e da escrita de forma significativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender gradativamente o funcionamento da escrita alfabética;
- Interpretar textos que possam provocar diferentes significações e também a trabalhar com informações diferenciadas;
- Ler com autonomia demonstrando compreensão do que leu;
- Fazer revisão do próprio texto, trocando ideias com os colegas, com a turma e o professor, reescrevendo seu próprio texto;
- Produzir frases criativas e com riqueza de ideais;
- Empregar corretamente as regras ortográficas e de pontuação nas produções escritas, evitando os vícios de linguagem (f/v, m/n, p/b, d/t, entre outros);
- Empregar corretamente aspectos notacionais aos textos produzidos como paragrafação, pontuação, acentuação, separação silábica, etc;
- Compreender o Sistema de Numeração Decimal, compondo e decompondo em diversas ordens.
- Interpretar e resolver situações problemas envolvendo as 4 operações.

METAS

- Realizar o projeto 01 vez por semana em horário de aula;
- Desenvolver atividades envolvendo habilidades ortográficas com duração de aula de 03 horas;
- Elevar as taxas de aprovação do 3º ano do Ensino Fundamental de 09anos em 20%;
- Combater a evasão no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos;

ESTRATÉGIAS

- Através de ações e atividades lúdicas levar o aluno a resgatar a auto-estima, adquirir confiança percebendo-se como ser atuante na aquisição de seu próprio conhecimento.
- Despertar o interesse relacionado a escola como forma de/ meio de aprendizagem sistematizada.
- Superar dificuldades apresentadas pelos estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, relacionadas à escrita e leitura levando-os, no mínimo, ao nível da Psicogênese da língua escrita de acordo do ano/série até o final do ano letivo.
- Elevar as taxas de aprovação no Ensino Fundamental e combater a repetência e a evasão nos anos iniciais.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Primeiro Momento

✓ Realizar a diagnose para identificar o perfil dos estudantes por meio do Teste da Psicogênese e simulado de atividades:

- ✓ Prova ampla/avaliação diagnóstica
- ✓ Idade
- ✓ Tempo de escolaridade
- ✓ Aproveitamento escolar/dificuldades educativas relativas a escrita, raciocínio lógico-matemático, dificuldades afetivas, emocionais, sociais e hiperatividade.

✓ Estudo dos níveis psicogenéticos durante as Reuniões Coletivas para sanar dúvidas relativas à avaliação diagnóstica e enquadramento dos estudantes dentro do devido nível.

✓ Formação continuada apresentando jogos diversos para compreensão das diversas estruturas silábicas.

✓ Observar o aluno em sala de aula enriquece o trabalho, pois se está no ambiente onde ocorre o problema, dentro de um contexto determinado. Neste ambiente, é possível captar as interações e as intervenções na situação de ensino-aprendizagem, conhecer como o aluno reage frente aos problemas, sua interação com o professor e os colegas e vice-versa, e também, verificar se as atividades são adequadas, bem como a dinâmica, as normas e as regras de funcionamento.

Segundo Momento

✓ Atividades de alfabetização diferenciadas, de acordo com cada nível da psicogênese, aplicadas pela equipe de coordenação, professores regentes em horário de aula para os estudantes em defasagem série / idade e com dificuldades de aprendizagem do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos após diagnose, buscando sempre alcançar, no mínimo, o nível A2 até o 3º ano e concluindo o nível A4 no 4º ano.

- ✓ Produzir textos coerentes desde o 1º ano.
- ✓ Produzir textos com estrutura adequada.

Terceiro Momento

✓ Reagrupar as crianças do 1º e 2º bloco de acordo com as necessidades apresentadas: compreensão do Sistema de Numeração Decimal; interpretação de situações problemas.

- ✓ Utilizar-se de jogos matemáticos e atividades lúdicas para sanar dificuldades.

Reagrupamento intraclasse

Os professores do 4º e 5º anos trabalharão em grupo com seus estudantes na própria sala de aula e farão reagrupamentos, quando necessário, aplicando atividades adequadas de acordo com os níveis da psicogênese/simulado.

Reagrupamento interclasse

Os professores regentes irão trabalhar atividades específicas de acordo com os níveis psicogenéticos, reagrupando os estudantes nas turmas de 1º ao 5º anos, após planejamento e direcionamento de ações. Este reagrupamento acontecerá duas vezes por semana, durante três horas no 1º semestre.



Cronograma de Atividade

As atividades aqui apresentadas serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo.

Recursos Humanos e Materiais Utilizados

☐ Humanos: estudantes, professoras regentes, professora de interventivo, coordenador pedagógico, orientador educacional, voluntário, auxiliares de educação, equipe de atendimento psicopedagógico, equipe diretiva.

☐ Materiais: jogos pedagógicos, livros literários, vídeos, DVDs, CDs, revistas, jornais, som, teclado, violão

PROJETO INTERVENTIVO – REFORÇO ESCOLAR

Justificativa

Construir parceria com o estudante nas dificuldades significativas, ficar atento à maneira como os mesmos aprendem, preocupando-se com a forma de corrigir e lidar com o erro.

O fundamental é mudar a postura e transformar o erro e as dificuldades em situações de aprendizagem.

Objetivos

- Estimular o estudante a localizar erros;
- Permitir ao estudante que compreenda o seu real potencial;
- Criar condições favoráveis que levem o estudante a aproximar-se mais do conhecimento;
- Estimular o estudante a solucionar suas dúvidas, proporcionando um conhecimento amplo sobre os assuntos estudados.

Cronograma

O atendimento ocorrerá de segunda a sexta-feira, em sala específica para o Reforço Escolar, no decorrer do ano letivo.

Avaliação

Mudar a prática de ensinar não significa mudar o funcionamento das atividades escolares.

Nesse processo contínuo, é necessário partilhar as ideias e desenvolver o pensamento crítico.

Sabemos que o estudante motivado, aprende com mais facilidade.

Os estudantes serão avaliados por meio de seu interesse e realização das atividades propostas.



Implementação da Cultura de Paz

PROJETO: “VIVENDO VALORES ATRAVÉS DA LEITURA”

INTRODUÇÃO

Através da observação e análise da prática pedagógica e dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula, pode-se perceber vários problemas que influenciam na aprendizagem. Entre eles um dos maiores é a dificuldade dos alunos com relação à leitura e conseqüentemente, a interpretação de textos. Outro que também se faz muito presente, considerado muitas vezes como indisciplina é a questão de respeito no convívio dos alunos com os colegas e com o próprio professor.

Desta forma, optou-se por desenvolver um projeto que apresentasse práticas e procedimentos didático-pedagógicos que fossem mais significativos aos alunos abrindo possibilidades de adequar o ensino às suas necessidades de aprendizagem e na construção de valores morais, utilizando como estratégia a leitura de diversos gêneros, como uma forma de ler e interpretar textos mais agradáveis e prazerosos, e também fazer com que reflitam situações de seu cotidiano e princípios como obediência, honestidade, gratidão, entre outras, levando-os a compreender-se e compreender seus semelhantes através da consciência moral presentes.

A leitura é um dos meios pelo qual se obtém conhecimento das mais diversas áreas facilitando então, a argumentação e vocabulário para a produção de um texto oral ou também escrito. A escola tem grande parcela de responsabilidade para com o incentivo à leitura, pois promove o hábito nas crianças, estas irão crescer sabendo que a leitura enriquece o conhecimento e da grande importância que ela exerce na vida do ser humano. Acreditamos que há grande necessidade do ser humano adquirir ao longo de sua vida uma boa bagagem de leitura, pois além de obter conhecimento, desenvolve um potencial crítico, para então questionar, duvidar, com isso saber mais e expor opiniões sem medo, e acima de tudo permite interpretar o mundo. Este projeto visa contribuir com os alunos, dando-lhes a possibilidade para que os mesmos possam, usando de sua criatividade, recontar a partir dos seus pontos de vista histórias que chegaram até eles através do discurso oral e escrito. A comunicação é parte inerente do ser humano. Desde cedo procuramos estabelecer comunicação, seja de modo verbal ou não verbal. A escola deve oferecer condições para que os alunos possam aprimorar seus conhecimentos a respeito da língua materna, bem como, dos processos do ato de comunicação.

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento que começamos a “compreender” o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sobre diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos os casos estamos de certa forma, lendo – embora, muitas vezes, não nos demos conta. Desse modo, a leitura se configura com um poderoso e essencial instrumento libertário para a sobrevivência do homem. O propósito deste trabalho é acima de tudo incentivar o aluno a leitura e a escrita em todos os seus aspectos e criar condições para que tais atividades se desenvolvam de modo eficiente e produtivo.

Por que vivenciar Valores?

A família deveria ser o porto seguro para a criança/aluno, esse se encontra, muitas vezes, desestruturado e corrompido pelas circunstâncias. Se por sorte, o aluno tem uma família estruturada e consciente dos seus deveres como pais e/ou responsáveis, por outro lado existe um mundo de violência e corrupção que o rodeia e que é tão atrativo quanto destrutivo. Muitos falam que investir na Educação é o único meio para prosperarmos na vida. E que só através dela podemos mudar os quadros de miséria e criminalidade que vemos em nosso país, estado, cidade ou comunidade. Mas, como fazer para convencer aquele aluno que vive em meio a tanta violência e descaso social, onde o crime e coisa corriqueira, quase normal, de que precisam estudar, se dedicar e se comprometer com a escola, para que num futuro em longo prazo, ele seja recompensado por seus esforços. Como fazer isso se a vida ilegal lhe mostra que existem maneiras mais fáceis e rápidas de se conseguir o que se deseja materialmente? Foi pensando nessas e em outras indagações que surgiu a idéia do Projeto Valores, que



visa primeiramente, resgatar os valores adormecidos, esquecidos ou abandonados por nossos alunos, para que então eles tenham consciência da necessidade do aprender, não só para a escola, mas, principalmente, para a vida. Os valores motivam o comportamento e a atividade humana. É a fonte de energia que mantém a autoconfiança e a objetividade. Hoje, na maioria dos países, os povos são influenciados pela ideologia materialista que cria uma cultura de acúmulo, posse, egoísmo e ganância. **Consequência:** os autênticos perdem o brilho da verdade e a força para sustentar e preservar uma cultura digna do ser humano. Essa distorção de princípios é uma das causas da crise em que vivemos no mundo moderno, marcado pela inquietação, insegurança e, obviamente, ausência de paz.

A violência, os comportamentos negativos, estimulados pelos meios de comunicação, a desagregação da família, as desigualdades sociais são alguns dos resultados visíveis de uma época contaminada pela inversão de valores.

Este quadro indica a necessidade de reformarmos nosso comportamento e, para que isso aconteça, temos que resgatar e vivenciar os momentos de verdade e harmonia no planeta terra.

OBJETIVOS

Este projeto **TRABALHANDO A LEITURA E CONSTRUINDO VALORES** visa oferecer aos alunos recursos e estratégias para que os mesmos se tornem leitores e escritores proficientes capazes de compreender e reconhecer o uso da escrita com diferentes funções, bem como tornando-os participativos como cidadãos no desempenho do seu papel, frente aos seus direitos e deveres, e respeitosos perante os direitos e deveres, dos seus semelhantes na sociedade em que vivem valorizando-a como prática de interação social e de intervenção na sociedade. Para isso pretende-se:

- Incentivar a formação de leitores;
- Despertar o gosto pela leitura, formando estudantes mais críticos, coerentes e com maior facilidade de interpretação;
- Entender que a leitura e a escrita desafiam nossa imaginação e possibilita nosso crescimento intelectual;
- Utilizar diferentes linguagens como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias;
- Permitir a construção de pontos de vista de uma visão de mundo, e atribuição de sentido;
- Ampliar o vocabulário, as experiências de leitura com o grupo e individualmente;
- Incentivar o estudante a compreender e utilizar melhor as regras ortográficas da Língua Portuguesa;
- Na sala de informática os alunos realizarão pesquisas nos sites dos autores trabalhados e atividades relacionadas ao tema;
- Leitura de textos informativos e fábulas envolvendo os valores trabalhados.
- Atividades referentes ao tema trabalhados, como: cruzadinhas, desenhos, produções textuais, interpretações, etc.
- Realizar dinâmicas, trabalhando reflexão e conscientização de valores, comportamento e atitudes.
- Confecção de murais sobre valores fixados pela escola.
- Conversas informais – aproveitando acontecimentos do dia-a-dia.



- Relatos de experiências – atitudes de ajuda ao próximo.
- Identificar, registrar e praticar outros valores, que adicionaremos às atividades e ao nosso dicionário.
- Confeccionar Dicionário dos Valores – Montar um livrinho registrando o valor e o significado dele encontrado no dicionário.

DESENVOLVIMENTO

Os temas abordados dentro da proposta dos Valores serão trabalhados com as turmas divididas em três etapas:

1ª Etapa: MARÇO, ABRIL/ MAIO

* GENTILEZA, RESPEITO, AMIZADE, TOLERÂNCIA, IGUALDADE, DISCIPLINA.**

2ª Etapa : JUNHO/ AGOSTO /SETEMBRO

* GRADITIDÃO, FELICIDADE, DEDICAÇÃO, COOPERAÇÃO, AMOR, LEALDADE.**

3ª Etapa: OUTUBRO E NOVEMBRO

* UNIÃO, HONESTIDADE, JUSTIÇA, PAZ.**

Murais inspirando as crianças a trazerem fotos, poesias, músicas, histórias etc, relacionadas ao tema.

- Criação de frases sugestivas pelos alunos e professores que, depois de selecionadas, podem ser lidas e comentadas com a turma.

- Algumas histórias selecionadas de contos de fadas e fábulas, histórias bíblicas e verídicas, notícias de jornal entre outras podem ser trabalhadas como ponto de apoio e ponto de referência para reflexão sobre o valor em exposição na sala.

- Todos os fatos que as crianças trouxeram para a sala de aula, fatos que ocorrerem na escola, em casa ou até mesmo na própria sala de aula e na comunidade em que mora, deverão ser apresentados como fontes de aprendizado na área dos valores, mesmo que o fato não esteja ligado ao valor do mês.

O professor sempre deverá estar atento para aproveitar todas as chances em que a própria vida se torna uma lição.

- Músicas que falem do tema podem ser ouvidas, cantadas ou criadas com os alunos. As letras também podem ser exploradas.

- Peças de teatro escritas e encenadas pelos alunos, com apresentação para toda escola.

- Uma pesquisa e seleção de filmes e desenhos animados, conduzindo-se a uma reflexão antes e depois.

- Profissionais de diversas áreas podem ser convidados para uma visita, sugerindo uma exposição de suas experiências específicas, inspirando a vivencia do valor, mostrando através da



prática profissional a relação do valor com a vida.

- Realização de paródia com as turmas maiores.
- Trabalhar com dramatizações.
- Atividades de expressão corporal
- Desenhos, pinturas.
- Redação: Amar é.

Recursos

Serão utilizadas todas as fontes de pesquisas possíveis:

- Vídeos e filmes
- Sala de leitura
- Sala de informática
- Revistas;
- Músicas;
- Jornais;
- Palestras;
- Aulas extraclases para pesquisa

Culminância do projeto:

O projeto culminará sempre no mês de novembro, com alunos e professores na Expo 27 e será realizada por cada turma.

Os alunos poderão apresentá-los em forma de teatro, paródia, jograis, poesias, músicas, danças e ações representadas através de painéis fotográficos dos trabalhos.



APÊNDICE C

Plano de Ação 2023

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Daniela Pires de Melo Matrícula: 212978-7 Turno: Matutino / Vespertino

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Sheila Pereira Santos de Souza Matrícula: 212984-1 Turno: Vespertino/ Matutino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS

A Orientação Educacional tem como meta o reconhecimento do trabalho, quanto sua organização e atendimento. Conhecimento da sua comunidade escolar e identificar suas demandas, integrando suas ações junto ao corpo docente, ao corpo discente, a família, no âmbito institucional e em rede que favoreçam o desenvolvimento no processo educativo.

Suporte aos estudantes em face a transição para que o momento se dê de forma tranquila e favorável ao estudante

Promover a paz e a boa convivência com relação a integração dos estudantes e demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXOS DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Ensino / Aprendizagem	x	x		Planejar, implantar e implementar as ações da O.E na unidade escolar.	Ação junto aos professores e aos estudantes	Anual
Ensino / Aprendizagem	x	x		Participar do processo de elaboração do PPP. Elaborar, anualmente, plano de ação das atividades de OE.	Ação institucional.	Anual
Ensino / Aprendizagem	x		x	Participar das coordenações pedagógicas coletivas na unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico. Participar dos Conselhos de Classe e reunião de pais. Estimular a participação dos educadores na identificação, no encaminhamento e no acompanhamento dos estudantes com dificuldades de adaptação, de convívio social e/ou com dificuldade de aprendizagem.	Ação junto a família, aos estudantes, aos professores e ação em rede.	Anual
Ensino / Aprendizagem	x	x		Realizar ações integradas a equipe de apoio. Reunião com as famílias de estudantes ANEES e atividades com os estudantes e professores.	Ação junto a família, aos estudantes e aos professores	Anual



Ensino / Aprendizagem	x	x	x	Desenvolver ações de mediação de conflitos, em parceria com a equipe gestora e a equipe pedagógica.	Ação junto a família, aos estudantes e aos professores.	Anual
Ensino / Aprendizagem	X	X	X	Recreio Legal – Conscientizar nossos estudantes quais são as ações, atitudes e procedimento mais correto para o horário e espaço físico da escola, bem como oferecer atividades lúdicas e brinquedos variados. Promover durante o período do recreio um ambiente fortalecedor das relações sócias e minimizar os comportamentos agressivos, proporcionando aos estudantes, momentos de interação lúdica. Explicação das regras, escala das turmas e da utilização dos materiais (retiradas e devolução). Reforçar a importância dos valores trabalhados ao longo do ano.	Ação junto aos professores e aos estudantes.	Anual



Ensino / Aprendizagem	X	x	x	Projeto Valores – Propiciar o desenvolvimento de valores indispensáveis à formação humana. Oportunizar a criança, diferentes situações lúdicas, para que através da convivência em grupo possa desenvolver a sociabilidade, autonomia, cooperação, respeito e solidariedade. Encaminhamento de mensagem aos pais sobre o tema via whatsapp.	Ação junto aos professores e aos estudantes e a família.	Anual
Ensino / Aprendizagem	X	x	x	Projeto: Quem Falta Faz Falta. Reduzir os índices de faltas / infrequência escolar. Combater o abandono escolar, garantindo o direito de permanência do estudante na escola. Informar aos pais e responsáveis, sobre a frequência e rendimento dos estudantes juntamente com a secretaria da Escola (assinar termo de compromisso), para esclarecimento de motivos e providenciar encaminhamentos que possam favorecer o retorno do aluno as aulas. Acionar o Conselho Tutelar sempre que necessário.	Ação junto a família, aos estudantes, aos professores e ação em rede.	Anual
Ensino / Aprendizagem	X	x	x	Projeto de Transição -Proporcionar aos estudantes melhores condições de adaptação à nova modalidade de ensino. Estreitar vínculos entre a escola de origem e de destino. Contato com os estudantes advindos da creche com visita a ela, estudantes que sairão da educação infantil (já inclusos em nossa escola), e com estudantes do 5º ano com visita a	Ação junto a família, aos estudantes, aos professores e ação em rede interna.	3º e 4º bimestre.



				escola de destino e 2 encontros com a orientação educacional. Produção caixa de perguntas com suas dúvidas sobre a nova escola; visitação a escola sequencial. Produção de folder e palestras sobre hábito de estudos, tecnologia e sua segurança.		
--	--	--	--	--	--	--

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

Análise e reflexão sobre as ações e demandas nas coletivas, Conselho de Classe e na avaliação institucional durante o ano letivo estando aberto para os ajustes necessários nos desafios do cotidiano escolar. Avaliação dos estudantes nos projetos em que estão envolvidos assim como a avaliação dos professores, direção e coordenação (questionário)



APÊNDICE C
PLANO DE AÇÃO – 2022
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ESTRATÉGIAS	OBJETIVO	JUSTIFICATIVA	AÇÃO	RESPONSÁVEL	PERÍODO	AValiaÇÃO DA AÇÃO
Leitura, discussão e implementação do Projeto Pedagógico da EC 27	<ul style="list-style-type: none"> Participar, orientar e coordenar a participação docente nas fases de reconstrução, execução, implementação e de avaliação do PPP. 		Reunião com a comunidade escolar: pais, estudantes, equipe docente, diretiva, supervisão, coordenação, OE, EEAA, para leitura e discussão do PPP.	Equipe gestora, Supervisão, Orientação Educacional e Coordenação.	Início do ano letivo	Avaliação formativa feita a cada encontro pelos participantes e registro em ata.
Implementação do Currículo Em Movimento	<ul style="list-style-type: none"> Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo Em Movimento do Distrito Federal. 		Divulgação do currículo com estudos nas coletivas. Auxílio ao professor na organização do planejamento bimestral e semanal.	Supervisão e coordenação pedagógica.	- Durante o ano letivo: nas coordenações coletivas 4ª feiras com todo o grupo e por etapas às 3ª e 5ª feiras.	Semanalmente nas coletivas e bimestralmente no conselho de classe com a retomada dos pontos positivos e negativos.
Diagnóstico Inicial de todas as turmas	<ul style="list-style-type: none"> Preparar as avaliações e testes de diagnóstico 	Verificar o nível de aprendizagem e planejar as atividades propostas	Crianças Educação Infantil, estudantes de 1º, 2º, 3º anos, aplicação de teste de psicogênese.	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação; professor, 	Início do ano letivo	Análise dos resultados dos testes da psicogênese.
Projeto	<ul style="list-style-type: none"> Levantar as 	Melhorar o	Atendimento	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação; 	Março a	Durante os conselhos



Interventivo 3º e 5º ano	dificuldades de aprendizagem dos estudantes; • Organizar pelo nível e entre os professores.	desempenho de estudantes com dificuldades no Ano.	individualizado dos estudantes em horário específico.	• professor, • profª readaptada • profª c/ restrição de função • orientador educacional	dezembro	de classe, e nas setorizadas mediante retorno dos professores
Reforço escolar	• Planejar o cronograma de atendimento com horário e local	Melhorar o desempenho de estudantes com dificuldade específicas.	No horário contrário as aulas	• Coordenação; • Professor;	Março a novembro	Durante os conselhos de classe, e nas setorizadas mediante retorno dos professores.
Acolhimento de professores recém contratados	• Orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica e demais documentos que norteiam o trabalho pedagógico.	Coordenação com os professores recém-chegados à escola, informando-os sobre a proposta pedagógica da escola e outros documentos		Supervisão e coordenação	- Ao longo do ano letivo.	- Semanalmente nas coletivas. - Bimestralmente nas avaliações institucionais.
Reagrupamento	• Aplicação do diagnóstico e organização dos estudantes de acordo com o nível;	Para acelerar a aprendizagem e colocar todos no mesmo nível. Possibilitar que os estudantes com dificuldades de aprendizagem avancem em seus níveis.	Elaborar textos e atividades a serem trabalhadas de acordo com os níveis de dificuldades.	• Coordenação; • Professor; • Apoio pedagógico,	A partir dos 2º bimestre	Durante os conselhos de classe, e nas setorizadas mediante retorno dos professores.



Coordenação Setorizada de planejamento	<ul style="list-style-type: none"> Planejar em grupos, por ano, as atividades a serem executadas pelas turmas na quinzena seguinte; 	Melhora no trabalho coletivo e facilidade na preparação de materiais;	Planejamento quinzenal das ações e aulas,	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação; professores; 	Durante o ano letivo	Contínuo ao longo do processo.
Estudos de temas diversos	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento das necessidades do grupo; Pesquisa de temas enriquecedores. 	Para proporcionar esclarecimentos e conhecimentos que enriqueçam o planejamento e execução dos mesmos;	Fazer levantamento das necessidades dentro do planejamento e expor para o grupo.	<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora; Professores Orientador Pedagogo SEEA; Coordenadoras, 	Coordenação coletiva	No momento da formação;
Semana de Educação para Vida	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar textos; Organizar murais; Pesquisar e divulgar informações sobre o tema. Fazer registros escrito e fotos. 	Possibilitar aos estudantes conhecer e aplicar que lhes proporcionarão uma reflexão crítica sobre suas atitudes frente à vida.	Através de discussões exposições, campanhas, debates e elaboração coletiva de um planejamento integrado.	<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora; Professores Orientador Pedagogo SEEA; Coordenadoras, Responsável Bilblioteca. 	A definir	
Projeto Páscoa	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar texto sobre o tema; Organizar lanche coletivo. 	Reconhecer os símbolos pascais e a importância da renovação.	Através de textos explicativos, atividades relacionadas.	<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora; Professores Coordenadoras, 	Abril	
Vivenciando Valores	<ul style="list-style-type: none"> Planejar com a equipe; Registrar as decisões; Desenvolver o tema a cada quinzena. 	Proporcionar uma educação que valorize a vida, nos seus primordiais, enfatizando os aspectos essenciais do individuo e de	Através de discussões, exposições, campanhas, debates e elaborações coletiva de um	<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora; Professores; Orientadora; Pedagogo SEEA; Coordenadores. 	Durante o ano letivo	



		seu próximo.	planejamento integrado.			
Feira Cultural - Festa da Família Expo 27	<ul style="list-style-type: none"> • Reunir com o grupo • Decidir ações desenvolvidas antes da festa; • Elaborar as atividades que serão trabalhadas em sala. 	Promover a integração entre escola e família confraternizando e realizando atividades diversas.	Planejamento coletivo de todas as atividades que serão desenvolvidas para o sucesso da festa.	<ul style="list-style-type: none"> • Todos da escola; • Comunidade escolar. 	Novembro	
Festa Junina	<ul style="list-style-type: none"> • Reunir com o grupo. • Decidir as ações desenvolvidas antes e durante a festa. 	Promover a cultura popular, integrando estudantes, professoras e comunidade escolar nas diversas manifestações populares.	Planejamento coletivo de todas as atividades que serão desenvolvidas para o sucesso da festa.	<ul style="list-style-type: none"> • Todos da escola; • Comunidade escolar. 	11/06/2022	
Luta da pessoa com deficiência	Elaborar textos relacionados: <ul style="list-style-type: none"> • Organizar murais; • Pesquisar e divulgar informações sobre o tema; • Fazer registro escrito e fotos. 	Possibilitar aos estudantes conhecer a criar uma reflexão crítica sobre suas atitudes frente às diferenças.	Através de discussões, exposições, campanhas, debates e elaboração coletiva de um planejamento integrado.	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora; • Professores • Orientador • Pedagogo SEAA; • Coordenadoras, • Responsável Bilbioteca. 	21/09	
Semana da criança	Proporcionar semana de lazer aos estudantes.	Fortalecer a importância das brincadeiras amigáveis, trabalho em grupo.	<ul style="list-style-type: none"> • Recreio Dirigido; • Cineminha; • Brincadeiras, • Lanche. 	<ul style="list-style-type: none"> • Todos da escola; • Comunidade escolar. 	19 a 21/10	
Formatura 2º pe. Ed. Infantil e 5º	Proporcionar momentos de	Culminância e conclusão de Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> • Passeio • Salão de festas 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores • Equipe gestora 	Dezembro – data a definir	



ano	confraternização entre escola, estudantes e família	de aprendizagem		• Coordenação Pedagógica		
-----	--	-----------------	--	-----------------------------	--	--



APÊNDICE C PLANO DE AÇÃO – 2022 PROFESSORES READAPTADOS

ATIVIDADE	OBJETIVO	AÇÃO	AVALIAÇÃO
Apoio a pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> • Atender a comunidade escolar em sua excelência. • Participar de forma ativa no PPP da escola. • Auxiliar na confecção de materiais pedagógicos para os diversos projetos e atividades desenvolvidas pela escola; • Possibilitar maior comunicação entre os membros da comunidade escolar utilizando quadros e murais interativos; • Contribuir com a criação de um espaço escolar agradável e aconchegante, com frases motivação e inventivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atender os pais dos estudantes e professores, sempre que necessário; • Atuar na elaboração de informativos das atividades pedagógicas; • • Confecção de murais temáticos com datas comemorativas e projetos desenvolvidos pela unidade de ensino; • Organização e decoração da escola, como quadro de aniversariantes, placas de identificação para salas e armários; • 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação será contínua e qualitativa.
Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a qualidade da produção literária dos estudantes; • Desenvolver a consciência sobre a importância da conservação dos livros de literatura; • Ampliar o vocabulário dos educandos; • Melhorar a qualidade ortográfica das produções escritas; • Estimular o gosto pela literatura e desenvolver a criatividade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover e divulgar durante todo o ano letivo, empréstimos de literatura aos estudantes; • Empréstimos direto ao estudante; • Montagem e distribuição de caixa literária para todas as turmas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação correrá através do feedback dos professores regentes e da participação dos estudantes nas atividades propostas.
Projeto Interventivo Permanente	• Oferecer atendimento	• Atendimento individualizado em	• Acontecerá pela professora



	<p>complementar aos estudantes com dificuldades no âmbito escolar para que possam superar as barreiras encontradas, alcançando um nível satisfatório de aprendizagem;</p> <ul style="list-style-type: none">• Elevar a autoestima e o desempenho escolar dos estudantes participantes do projeto• Dar suporte ao estudante em determinado conteúdo básico de matemática e português;• Aprimorar a leitura e escrita bem como o relatório descritivo de cada estudante, feito pelos professores regentes, identificando suas principais dificuldades;• Oferecer às crianças, alvo do projeto, atividade diversificadas que• minimizem o fracasso escolar.	<p>horário diferenciado;</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilização de materiais lúdicos, jogos sensoriais, e cognitivos, jornais, revistas e/ou outros materiais que se fizerem necessários.	<p>regente e pelas professoras do atendimento complementar visando identificar em que níveis os estudantes evoluíram e em que aspectos ainda precisam receber alternativas pedagógicas diferenciadas.</p>
--	--	---	---



APÊNDICE C

Plano de Ação

Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem

EEAA: Pedagoga(o) **RAQUEL DE OLIVEIRA SILVA SIMIÃO 222.579-4** Psicóloga(o)

Eixo: ACOLHENDO E CONHECENDO PARA MELHOR EDUCAR

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Semana de adaptação na Educação Infantil	<ul style="list-style-type: none"> Promover segurança e confiança aos pais e crianças do 1º e 2º períodos 	<ul style="list-style-type: none"> Planejar ações lúdicas para o acolhimento na primeira semana de aula Promover um momento com as famílias antes do início das aulas Permitir que as famílias participem da aula no primeiro dia Oferecer um horário reduzido na primeira semana para as crianças que necessitarem 	Início do ano letivo	Direção, EEAA, Orientação Educacional. Sala de Recursos, Coordenação Pedagógica Local e professores regentes	Ao longo da semana e na coordenação setORIZADA da semana seguinte
Acolhida às famílias das crianças com Necessidades Educacionais Especiais (AEE)	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar às famílias a Equipe de Apoio Escolar Conhecer as famílias e o perfil de cada criança Proporcionar um momento de comunhão e segurança no trabalho da escola Apresentar o trabalho ofertado pela Sala de Recursos e a organização e logística da escola Orientar e tirar dúvidas quanto à Adaptação 	<ul style="list-style-type: none"> Organização de um café da manhã para recebê-los Apresentação da escola e da Sala de Recursos Preenchimento da Ficha Perfil disponibilizada pela Sala de Recursos Momento de fala das famílias 	Início do ano letivo	Direção, EEAA, Orientação Educacional. Sala de Recursos	Ao final do momento



	Curricular, adequações educacionais e o trabalho do Educador Social Voluntário				
Conversa com todos os profissionais da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer todos os estudantes com alguma necessidade educacional da escola • Orientar e esclarecer dúvidas e inseguranças quanto às características e comportamento dos estudantes com alguma necessidade educacional • Garantir que todos os estudantes com alguma necessidade educacional recebam as adaptações e adequações necessárias em todos os ambientes da escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Momento de conversa com cada grupo de atuação dentro da escola (professores regentes, orientação educacional, cozinha, limpeza, portaria, carreira assistência e educador social voluntário) 	Início do ano letivo	EEAA e Sala de Recursos	Ao final de cada momento
Eixo: COORDENAÇÃO COLETIVA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar a coordenação coletiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com o levantamento de demandas da escola; • Acompanhar as demandas do grupo, planejar ações e propor possíveis soluções; • Promover reflexões para o desenvolvimento de competências, recursos e habilidades necessárias para aprimoramento das práticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir e sugerir itens para a pauta da reunião; • Auxiliar a equipe gestora na solução das demandas; • Levantar possíveis temas para formação continuada dos professores; • Orientar os professores nas dúvidas que surgirem. 	Toda Quarta-feira	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Diretiva. • Secretário Escolar • Supervisor Administrativo, quando necessário. • Orientadora Educacional. • Professora da 	Durante e após cada reunião de coordenação coletiva.



	educativas; <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com a formação da identidade profissional de cada um na escola. 			Sala de Recursos. <ul style="list-style-type: none"> • Professores regentes e readaptados. • Coordenadoras pedagógicas; • Pedagoga da EEAA.
--	---	--	--	---

Eixo: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Análise do contexto educacional.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as barreiras que estejam dificultando o processo educativo em suas múltiplas dimensões e variáveis. • Investigar e analisar as práticas • educativas buscando promover o sucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar o estudante nos diversos espaços da escola; • Conhecer as estratégias metodológicas e avaliativas utilizadas pelo professor; • Análise de documentação do estudante e sua trajetória escolar; • Reuniões com a equipe diretiva para acompanhamento, observação e contribuição nas ações pedagógicas da escola. 	<p>Coordenação do professor regente.</p> <p>Coordenações coletivas.</p> <p>Diariamente com coordenação e direção.</p> <p>Durante todo o ano letivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga EEAA; • Professor regente; • Coordenação pedagógica local; • Equipe Diretiva. 	Ao longo do ano letivo.

Eixo: DEMANDAS DO CONSELHO DE CLASSE

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudantes encaminhados via Conselho de Classe.	<ul style="list-style-type: none"> • Observar o contexto da sala de aula; • Conhecer a metodologia de trabalho do professor; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar o estudante em espaços e momentos diversos da escola (sala de aula, recreio, parque); 	A partir do 2º bimestre até o encerramento do ano letivo.	Pedagoga EEAA e professor regente.	Ao longo do ano nos momentos de escuta, coordenação e conselho de classe.



	<ul style="list-style-type: none"> • Observar o estudante em sua rotina; • Conhecer os motivos dos encaminhamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar o que foi observado; • Escuta e conversa com o professor regente; • Conversar com a família do estudante, compreender seu contexto, acolher e orientar; • Acompanhar o desenvolvimento do estudante ao longo do ano. 			
Eixo: AÇÕES VOLTADAS À RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar e fortalecer a parceria família-escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar quanto aos aspectos socioemocionais que podem interferir na vida acadêmica dos estudantes; • Sugerir às famílias estratégias de apoio pedagógico aos estudantes; • Oportunizar o contato do estudante TFE com o profissional da Sala de Apoio à Aprendizagem; • Realizar o encaminhamento de estudantes em processo no PAIQUE para diagnóstico diferencial; • Orientar quanto a busca de ajuda especializada que podem contribuir no desenvolvimento do 	<ul style="list-style-type: none"> • Em parceria com a OE e AEE, quando necessário oferecer às famílias e/ou aos estudantes momentos de escuta sensível e ativa; • Conversas e orientações com ou sem a presença do professor regente; • Buscar devolutiva de orientações dadas. 	<p>Durante o ano letivo, nos horários de coordenação do professor regente e nas reuniões de pais ao fim de cada bimestre.</p>	<p>Pedagoga da EEAA, professor regente, Orientação Educacional e Sala de Recursos.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>



	<p>estudante;</p> <ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar as famílias para maior participação no processo educacional dos estudantes. 				
Eixo: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Oferecer aos docentes oportunidades de novos conhecimentos que podem contribuir com sua ação profissional.	<ul style="list-style-type: none"> Criar espaços de reflexão com e entre professores, coordenadores pedagógicos e direção escolar. Promover momentos de estudo sobre assuntos propostos pela EEAA e/ou sugeridos pelo corpo docente. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover formação com temas sugeridos pelo grupo ou observados pela EEAA; Convidar palestrantes que possam atender as dúvidas do professor; Divulgar lives, palestras, minicursos que podem contribuir com a formação do professor; Disponibilizar material para estudo elaborado pela EEAA e/ou outras fontes. 	Durante o ano letivo, nos dias de coordenação coletiva ou sempre que se fizer necessário.	Professores e Pedagoga EEAA.	Após o término de cada momento de formação.
Encontros articulados com outras Escolas Classe parceiras	<ul style="list-style-type: none"> Atender demandas e proporcionar soluções comuns entre as escolas 	<ul style="list-style-type: none"> Encontros mensais para discussão de queixas e levantamento de possibilidades; Promover formação com temas sugeridos pelo grupo. 	1 vez por mês, às quartas-feiras, de março a junho. Encontros alternados nas escolas parceiras	Pedagogos da EEAA das escolas parceiras	Após o término de cada momento de formação e nos encontros mensais
Eixo: ENCONTROS DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA - SEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar dos	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer as ações do 	<ul style="list-style-type: none"> Estar presente nos 	Às sextas-	Coordenadoras	Durante o ano letivo.



<p>Encontros de Articulação Pedagógica, promovidos pela coordenação intermediária do SEAA.</p>	<p>grupo em cada escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Troca de experiências e vivências no serviço; • Formação continuada dos profissionais; • Receber as demandas geradas pela CRE e/ou SEEDF. 	<p>momentos de EAP;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e contribuir com as discussões levantadas; • Acompanhar e compartilhar com professores da SAA o trabalho feito com os estudantes encaminhados e atendidos; • Assistir lives, palestras, encontros virtuais ou presenciais de estudo promovidos pela coordenação intermediária, pela GOEAA e/ou por outra fonte. 	<p>feiras pela manhã</p>	<p>Intermediárias do SEAA, pedagogos e psicólogos do EEAA e professores da SAA.</p>
--	--	--	--------------------------	---

Eixo: AÇÕES COLABORATIVAS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Encaminhamento para a Sala de Apoio à Aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar atendimento direto as estudantes TFE • Desenvolver habilidades necessárias para o bom desenvolvimento pedagógico dos estudantes TFE 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os estudantes TFE da escola • Relacionar os estudantes TFE que apresentem necessidades educacionais • Conversar com as famílias apresentando o que é a Sala de Apoio e verificando a disponibilidade e interesse • Encaminhar a Lista de estudantes via SEI para a 	<p>No início do ano</p>	<p>Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>



		UNIEB			
Solicitação de vaga nas Oficinas do CEE	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos estudantes com deficiência ou TEA o acesso às oficinas artísticas, trabalhos manuais e de movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar o interesse com as famílias • Enviar a solicitação à UNIEB via SEI 	Ao longo do ano	Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos e Coordenação Intermediária	Ao longo do ano letivo
Eixo: ESTUDOS DE CASO					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Buscar soluções para demandas não prevista na estratégia de matrícula;</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes NEE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a facilitação da aprendizagem de estudantes com dificuldade de aprendizagem; • Definir estratégias que atendam as necessidades pedagógicas de estudantes que apresentam facilidade de aprendizagem; • Atender ao documento Estratégia de Matrícula que exige o estudo de caso de estudantes que necessitam de adaptações na modulação das turmas e outras providências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunir juntamente com a Equipe Pedagógica da escola para análise e discussão de cada caso; • Analisar e propor modulação e estratégias para cada estudante; • Solicitar a presença de Coordenação Intermediária do SEAA, AEE ou CEE, quando necessário; • Elaborar documento de registro do estudo de caso. 	Em qualquer época do ano letivo, quando necessário.	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe diretiva, pedagoga EEAA, orientadoras educacionais, professor regente. • Coordenadora intermediária da EEAA e do Ensino Especial (caso necessário). • Demais professores que atendam o estudante em questão. 	Após a elaboração do documento.
Eixo: CONSELHOS DE CLASSE					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar dos conselhos de classe bimestrais ou quando convocado pelo diretor ou conselho escolar da Unidade Escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Propor reflexões sobre o trabalho pedagógico da Unidade Escolar; • Acolher as demandas com relação aos estudantes com dificuldades de 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da reunião de conselho de classe de cada bimestre ou quando convocado pelo diretor ou conselho escolar; • Registrar as demandas 	Ao final de cada bimestre, ou quando convocado pelo diretor ou conselho	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe diretiva; • Orientadora Educacional; • Professora da Sala de Recursos; 	Após cada conselho de classe.



	<p>aprendizagem com ou sem diagnóstico que necessitem de acompanhamento desta EEAA;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Receber os encaminhamentos dos estudantes para inclusão no PAIQUE (Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares). 	<p>apresentadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientar quanto às ações e planejamento do professor. 	<p>escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Professores Regentes; • Coordenadoras pedagógicas; • Professores de projetos; • Pedagoga da EEAA . 	
Eixo: PLANEJAMENTO EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Organização, planejamento e execução das demandas da EEAA.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manter uma organização e previsibilidade das ações e rotina da EEAA; • Garantir que as diversas ações previstas serão executadas; • Promover momentos de registro e análise de cada caso; • Prever e planejar ação, participação e acompanhamento nas diversas ações da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar uma agenda semanal/mensal; • Informar a Equipe Diretiva da escola sobre a organização e o objetivo de cada semana. 	<p>Semanalmente</p>	<p>Pedagoga EEAA</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>



Plano de Ação - Sala de Recursos Generalista

Professor(a): **SILVÂNIA RIBEIRO MENDES MAIA 209.237-9**

Objetivo Geral: Propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas, apoio às Adequações Curriculares de modo à complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo suas competências e habilidades de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Justificativa: O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF

PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS GENERALISTA					
Objetivos Específicos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Cronograma	Responsáveis e/ou interlocutores
<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar toda a comunidade toda a comunidade escolar quanto à inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da escola. Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, 	<ul style="list-style-type: none"> Organizar a sala de recursos. Conhecer os estudantes. Promover o envolvimento e participação da família no processo educacional do estudante; Discutir sobre as particularidades, necessidades, dificuldades e avanços dos estudantes ANEEs, estabelecendo parcerias com os professores. Oferecer suporte pedagógico ao professor regente, no 	<ul style="list-style-type: none"> Organização do espaço de atendimento, materiais pedagógicos e montagem do dossiê dos estudantes (relatórios e laudos). Leitura de laudos e relatórios, conversas com professores e entrevista com as famílias. Grupo de Pais, palestras e reuniões individuais. Participação nas reuniões coletivas, participação 	<p>O presente plano de ação terá avaliação contínua durante a aplicação das ações sugeridas, estando sujeito ajustes de acordo com as necessidades de seu público alvo.</p>	<p>Este plano de ação é de caráter anual seguindo o calendário escolar da SEEDF.</p>	<p>Professor do AEE; Professores da instituição; Coordenadores Pedagógicos; Equipe Gestora; SEAA, familiares e parceiros</p>



<p>considerando suas necessidades específicas.</p> <ul style="list-style-type: none">• Complementar o trabalho do professor regente com o objetivo de garantir ao estudante com necessidades especiais o acesso ao currículo, ou seja, eliminar barreiras para a plena sua participação.• Participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais dos estudantes.• Considerar a diversidade como elemento de aprendizagem.• Propor a construção do conhecimento de forma coletiva.• Estabelecer parceria com a família do ENEE para mediar ações em conjunto que favoreçam o pleno desenvolvimento do estudante.• Viabilizar aos estudantes e professores atividades de inclusão na Semana Distrital de Conscientização e Promover a Educação Inclusiva (Lei Distrital nº 5.714/2016).• Viabilizar as comemorações do Dia Nacional de Luta da	<p>sentido de ajudá-lo a definir estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ao currículo.</p> <ul style="list-style-type: none">• Apoiar aos professores regentes nas adequações curriculares, a fim de sanar dúvidas e necessidades dos estudantes, possibilitando aos professores a escolha de estratégias de ensino e aprendizagem que melhor atendam esses estudantes.• Participar da realização da Estratégia de matrícula do ANEEs para o ano letivo seguinte.• Elaborar materiais pedagógicos em caráter complementar de acordo com as especificidades, aptidões e interesses desses estudantes e demandas de apoio identificada.• Promover ou apoiar a formação continuada aos professores.• Prover informações, afim de conscientizar à comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional.• Realizar um trabalho articulado com os professores regentes das classes	<p>nas discussões dos Conselhos de Classes, participação nos Estudos de Casos.</p> <ul style="list-style-type: none">• Orientação aos docentes sobre as estratégias a serem utilizadas com os estudantes com necessidades educativas especiais.• Reflexão sobre as formas e critérios avaliativos no sentido de possibilitar a flexibilização dos conteúdos, de forma a respeitar o ritmo dos estudantes com deficiência.• Colaboração na elaboração de atividades adaptadas e no preenchimento dos formulários de adequação curricular.• Reunião da Estratégia de matrícula.• Produção de materiais pedagógicos que favoreçam o aprendizado do estudante.• Palestras, formações, reuniões pedagógicas.• Orientação os educadores sociais sobre		
---	--	---	--	--



<p>Pessoa com Deficiência.</p> <ul style="list-style-type: none">• Participar dos Estudos de Caso.	<p>regulares, Monitores, Educadores Sociais e com a comunidade escolar.</p> <ul style="list-style-type: none">• Planejar e organizar melhor proposta de atendimento para os estudantes no ano subsequente.• Acompanhar informes, conhecer propostas de trabalho, receber orientações, etc.-• Informar a comunidade escolar acerca da legislação e das normas vigentes que asseguram a inclusão educacional.	<p>as necessidades específicas de cada estudante.</p> <ul style="list-style-type: none">• Orientação dos professores sobre o preenchimento da ficha de Estudos de Casos participação da reunião de Estudo de casos.• Participação dos Encontro Pedagógico Articulado.			
--	---	--	--	--	--

APÊNDICE C
PLANO DE AÇÃO
CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA
PÓLO DE FUTSAL- ESCOLA CLASSE 27 DE TAGUATINGA
ROGÉRIO FERREIRA BARROS- MATRÍCULA: 201148-4

PROGRAMAS E PROJETOS	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PÚBLICO ALVO	AÇÕES ESTRATÉGICAS	ESTRUTURA TÉCNICA/ PEDAG	METODOLOGIA	AValiação
CID DE FUTSAL	Contribuir para a formação integral do aluno da SEDF, dando oportunidade para que ele se torne um cidadão crítico e consciente do seu papel na sociedade, por meio do esporte escolar de excelência na iniciação e treinamento desportivo (futsal).	Trabalhar a base motora, e consolidação do próprio corpo, bem como o desenvolvimento físico geral e específico; vivenciar situações relacionadas à técnica e à tática do futsal, possibilitar o desenvolvimento do raciocínio, da tomada de decisão, bem como a consciência da importância do grupo, controle dos fatores de ansiedade e respeito às leis do jogo; contemplar por meio da metodologia indicada no período de iniciação e treinamento as características e interesses da criança, como o lúdico, a recreação e as atividades pré-esportivas	Crianças da Rede de Ensino de 7 a 17 anos.	Desenvolver atividades lúdicas, recreativas e formativas; Desenvolver e aperfeiçoar fundamentos e regras; nas aulas de futsal no CID, de acordo com cada ciclo (iniciação, intermediário e avançado)	Uma quadra coberta e uma quadra aberta; Materiais variados com bolas de todas as categorias, cones, cordas e coletes. Atividades apropriadas e diversificadas. Aulas expositivas e práticas.	Exposição oral; Aula prática; Atividades adequadas para cada ciclo; Atividades individuais e em grupo; Atividades psicomotoras; Relato e troca de experiências.	A avaliação poderá ser feita por meio de um processo de autoavaliação dos conteúdos desenvolvidos e avaliação do professor com a turma por meio de discussões em grupo.

APÊNDICE C

Plano de Ação – Conselho Escolar

O Conselho de Classe é um órgão colegiado. Tem natureza consultiva e deliberativa sendo órgão máximo do estabelecimento de ensino. É composto por representante de pais, professores, especialistas da educação, dos auxiliares da educação e pelo diretor da escola.

Objetivos Específicos:

- Fortalecer a participação do Conselho Escolar nas ações definidas como próprias;
- Aprovar, acompanhar, fiscalizar e divulgar o uso das verbas administrativas pela escola;
- Aprovar as normas de convivência escolar;
- Zelar pela realização da Avaliação Institucional garantindo mecanismos de participação de toda comunidade escolar;
- Aprovar o calendário escolar interno, zelando pelo cumprimento do mesmo;
- Zelar pela qualidade do atendimento do estudante incluso;
- Intermediar conflitos de natureza pedagógico ou administrativo, quando necessário;
- Atuar como instancia recursal para o conselho de classe;
- Divulgar e debater os índices de rendimentos evasão e repetência propondo mecanismos que assegurem a aprendizagem;
- Fiscalizar a gestão da unidade escolar;

Ações Estratégicas:

- Realizar reuniões públicas e periódicas com a participação da comunidade escolar;
- Participar dos cursos de formação para conselheiro escolar realizado pela Secretaria de Educação;
- Realizar reuniões periódicas para aprovação dos gastos realizados com as verbas públicas;
- Fiscalizar a contabilidade apresentada pela gestão da unidade escolar;
- Disponibilizar a contabilidade aprovada para consulta e conhecimento da comunidade;
- Realizar reunião específica para conhecimento, debate e aprovação do Regimento Interno Escolar e Calendário Escolar Interno;
- Acompanhar a realização das reuniões previstas no Calendário Escolar para Avaliação Instituição;
- Acompanhar as ações da escola no sentido de promover intervenções necessárias identificadas nas Avaliações Institucionais;
- Fiscalizar e propor ações que fortaleçam o atendimento qualitativo do estudante incluso;



- Promover reuniões sempre que solicitado pela comunidade escolar a fim de atuar como instancia recursal nos casos em que a atuação de Conselho de Classe for considerada insuficiente;
- Fiscalizar a divulgação dos dados e índices de avaliação através dos mecanismos de comunicação implantados pela escola;
- Acolher queixas e sugestões da comunidade escolar acerca da gestão pedagógica e administrativa da Unidade Escolar.

Responsáveis:

- Membros eleitos do Conselho Escolar e Equipe Gestora

Publico Alvo:

- Comunidade Escolar

Cronograma:

- Reuniões ordinárias, mensais;
- Reuniões extraordinárias, sempre que solicitado pela comunidade escolar observando prazos exigidos pela Lei da Gestão Democrática;
- Participação em cursos – observando a oferta da SEEDF;
- Fiscalização financeira – bimestralmente, na apresentação da contabilidade, sempre que necessário;
- Acompanhamento da Avaliação Institucional – nas datas prevista pela SEEDF.

Avaliação das ações:

- No decorrer da gestão e quando se fizer necessário.